

Estudo 775 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Efeitos do Movimento Sintético – 1 – Observações de Introdução sobre o Alinhamento – págs. 883 a 886.

Considerações sobre o Texto

1 – Observações de Introdução sobre o Alinhamento

Fazendo uma retrospectiva de nosso estudo, observamos que existe uma conexão íntima entre o corpo causal, onde se encontra nossa Essência Superior, e seus veículos de expressão no mundo objetivo. A conexão entre ambos, a princípio, é exercida pelos sete grandes centros de força, que podem ser observados nas três envolturas mais densas (etérica, astral e mental). Portanto, o efeito da atividade conjunta do corpo causal, dos veículos densos e dos centros produz:

- A periodicidade na manifestação (a encarnação periódica nos planos da forma)
- A vinculação dos Triângulos (entre os centros)
- A relação entre os seguintes chacras: alta maior, laríngeo e os centros do plano mental (inferior e superior).

À medida que os três corpos mais densos funcionam plenamente, o ser humano encarnado vai sentindo a presença da força egoica em sua vida e os centros vão despertando e se harmonizando ritmicamente com estes veículos. Os três chacras maiores (laríngeo, cardíaco e coronário) são os mais importantes. **O centro alta maior** (um centro menor que se encontra dentro do círculo de influência do centro laríngeo) é igualmente importante, porque **é o elo que une as energias dos chacras da coluna vertebral etérica com os centros da cabeça**. Portanto, quando este triângulo de centros da cabeça inicia seu funcionamento harmônico, o alinhamento com o Ego começa a se fazer sentir, pois as atividades dos quatro centros da coluna foram sintetizadas no centro alta maior.

Outro fator relevante é o despertar e a ascensão do tríplice fogo kundalínico latente* pelos três canais da coluna vertebral etérica (ida, sushuma e pingala). Isto ocorre a par e passo com a entrada em atividade do triângulo esotérico (coronário, cardíaco e laríngeo) e a energia ígnea circula por estes três centros maiores.

O alinhamento ocorre quando os seguintes fatores estão sintetizados e em plena atividade:

1. As três fileiras de pétalas no Loto Egoico
2. Os três veículos de manifestação nos planos densos
3. Os três centros maiores
4. O tríplice fogo kundalínico
5. O tríplice canal da coluna vertebral etérica
6. Os três centros da cabeça, a glândula pineal, a hipófise e o centro alta maior.**

Este é um tema superimportante para se desenvolver durante a meditação ocultista e para ser estudado e compreendido pelos que estão trilhando a Senda do Discipulado.

Outro fator a ser considerado, já nas etapas avançadas na Senda, é o despertar do terceiro olho, pois este é para o ocultista (mago branco) o que a joia ou as três fileiras de pétalas é para o Loto Egoico, senão vejamos:

- a Joia no Loto é o ponto focal da energia da Mônada, assim como o terceiro olho é o ponto de enfoque para a energia da Alma no plano físico.

- A Joia no Loto é o centro que liga os planos búdico e mental. Quando a joia é vislumbrada, o ser humano pode atuar conscientemente no plano búdico. Assim também **o terceiro olho conecta o ser humano encarnado aos planos mais sutis** (astral ou subjetivo) e ele ali pode atuar conscientemente.

- A Joia ou diamante, oculta pelo botão que a encobre, **é a janela para a Mônada** (ou Espírito) **onde pode ver externamente os três mundos. O terceiro olho é a janela por onde a Alma pode ver internamente para os três mundos concretos.**

- A Joia no Loto está situada entre manas e budi, enquanto que o terceiro olho se encontra entre o olho esquerdo e o olho direito*.**

Uma das principais funções dos Mestres neste período é ensinar a seus discípulos como estabelecer uma frequência vibratória elevada e uniforme, que permita coordenar seus veículos inferiores, de modo que a Alma possa impor seu próprio ritmo sobre os corpos da personalidade, por meio de seus centros maiores de energia, ao mesmo tempo em que o fogo tríplice de kundalini suba livremente pelos três canais etéricos da coluna e os três centros da cabeça (coronário, frontal e alta maior) formem um triângulo. Dá-se então o início do processo de iluminação, onde a luz do conhecimento substitui a escuridão da ignorância, como diz nosso Mestre, e a luz da Alma se irradia por toda a personalidade, uma luz que brilha através do oculto olho interno, o olho da alma.

O próximo passo nesta jornada reveladora de luz é sentir a energia monádica no plano físico. Esta energia esplêndida, enfocada na Joia, se faz sentir no plano físico, percorrendo os canais utilizados pelo Ego (as três fileiras do tríplice Loto) e o antahkarana, alcançando a personalidade. Isto torna o indivíduo um ser humano inspirado, um criador espiritual consciente, capaz de curar e de ensinar com precisão.

Diz o aforismo que o “caminho se faz ao caminhar”, assim os Mestres assistem seus estudantes em seus passos na estrada para a iluminação. O discípulo deve descobrir por si mesmo cada passo no caminho. Isto significa conhecer a natureza de seus corpos, seus mecanismos de funcionamento, as energias que estão envolvidas neste processo, o poder e a natureza dos sete centros de força. Muito raramente o Mestre interfere no processo de despertar, acelerando com determinados mantras, o desenvolvimento interior de seu discípulo. É um contínuo treinamento por ensaio e erro, através de encarnações periódicas. Ao final, o discípulo consegue certo grau de alinhamento por meio de seu próprio esforço. Somente aí, o Mestre instrutor lhe instrui como utilizar este alinhamento e como manipular conscientemente a energia para realizar no plano físico seus propósitos alinhados com os do Pleroma. Esta terá sido a expectativa do chela por muitas vidas: unir-se à Consciência Suprema. Quando já está com seu alinhamento estabilizado e sabendo manipular as diversas energias que lhe chegam desde os planos sutis, aí, então, lhe são confiadas fórmulas e

segredos que lhe permitem trazer até o plano físico as energias espirituais (monádicas) por meio da energia radiante da Alma.

Notas

***Fogo Kundalínico latente** – Fogo por fricção/fricção que se encontra na bolsa de kundalini, localizada ao final da coluna vertebral etérica, na região coccígea, dentro da área de influência do chacra básico.

****Centro Alta Maior ou Carótido:** centro importante, dentro da área de influência do chacra laríngeo, expresso no corpo físico denso por um glomo (pequena glândula) localizado na bifurcação das duas artérias carótidas, principais fontes de irrigação sanguínea do cérebro. Este conjunto encontra-se na área do **bulbo raquidiano** (medula oblonga), que é o ponto de ligação entre a coluna vertebral e as estruturas cerebrais propriamente ditas. Assim como a glândula pineal é a expressão física densa do chacra coronário, o bulbo raquidiano é a expressão física densa do centro alta maior. Entre outros fatores, a importância do centro alta maior é porque por ali se faz a conexão energética entre os centros de força da coluna vertebral etérica e os principais centros da cabeça. O centro alta maior faz parte do triângulo da Alma (coronário-frontal-laríngeo). É bom frisar que ao referirmos à localização dos centros de força, damos como referências estruturas do corpo físico, porém **todos os centros encontram-se localizados no corpo etérico.**

*****O olho direito está ligado ao hemisfério esquerdo** do cérebro físico, que é associado à lógica, linguagem, raciocínio analítico e habilidades matemáticas, controlando fala e escrita, processando informações de forma sequencial e detalhada. **O olho esquerdo está ligado ao hemisfério cerebral direito**, que é associado à criatividade, intuição, percepção espacial, reconhecimento de padrões, interpretação de emoções e de apreciação artística. Isto ocorre devido ao cruzamento das vias nervosas na altura do quiasma óptico. Este fenômeno é conhecido como decussação.

Estudo 776 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Efeitos do Movimento Sintético – 2. A Manifestação Periódica. págs. 886 a 890

Considerações sobre o texto

2. O Movimento como causa da Manifestação Periódica

O Mestre ressalta que ele está se referindo neste item ao alinhamento sintético, ligado ao segundo aspecto e, portanto, ligado ao movimento das formas de manifestação divina que estão se aproximando de seu objetivo. Isto significa um alinhamento que proporciona a capacidade de vibrar em uníssono com a Unidade Maior da qual faz parte. Assim, há sete perspectivas deste alinhamento a serem consideradas.

As três primeiras dizem respeito à relação entre a alma grupal com as unidades perfeitas ou quase perfeitas dos três reinos da natureza (mineral, vegetal e animal) e sua ininterrupta manifestação em qualquer reino da natureza.

Em seguida, temos a relação que o discípulo ou o ser humano que se encontra na senda com o seu grupo de almas imediato e as leis que regem sua encarnação física.

Deve-se levar em conta também a relação entre um Espírito Planetário e Seu Grupo de Planetas e os processos que regem o retiro (obscurecimento) do ser humano do plano físico.

Há ainda a relação que existe entre os três principais Espíritos Planetários (os Logos que personificam os três aspectos do Logos Solar) e suas manifestações.

Finalmente, a relação entre um Logos Solar e o grupo de constelações (as outras seis constelações que são centros no corpo do Logos Cósmico, igualmente com a nossa) e Sua manifestação periódica no plano físico cósmico.

Este é um tema profundamente abstrato, especialmente no que tange aos grupos elementais, mas o Mestre propõe considerar alguns pontos de interesse para o estudo.

Assim, ele irá tecer considerações sobre os três reinos inferiores e, em seguida, sobre os métodos e atividades desenvolvidos por um ser humano, um Logos Planetário e um Logos solar.

O Mestre inicia seu raciocínio com uma definição e uma explicação do que é um átomo permanente e sua importância em todo o processo de evolução, pois o aparecimento e desaparecimento de qualquer VIDA autoconsciente manifestada estão estreitamente relacionados com *“a posse, o desenvolvimento evolutivo e a desintegração final de um átomo permanente”*, assim diz textualmente nosso Mestre.

Os átomos permanentes são exclusivos das vidas autoconscientes ou individualidades e têm uma permanência duradoura em tempo e espaço. O átomo permanente é uma “âncora”, um ponto focal de manifestação, para uma Vida autoconsciente, em um plano qualquer de manifestação (seja ele físico, astral, mental, búdico etc.). Poderíamos dizer que um átomo permanente é um “instrumento de ancoragem” de determinada Vida em certo plano ou subplano sistêmico.

Os átomos permanentes só se aplicam às seguintes Individualidades: Os Seres humanos (Almas que encarnam), o Logos Planetário e o Logos Solar. Isto dentro dos limites de nosso círculo-não-se-passa solar.

Vale a pena lembrar aqui que **todos os subplanos atômicos dos sete planos do nosso físico cósmico (adi, monádico, átomico, búdico, mental, astral e físico-etérico) formam as sete espirilas do átomo permanente logoico.**

Isto explica por que **as unidades de vida nos três reinos inferiores** (mineral, vegetal e animal) **não possuem átomos permanentes**, mas contribuem para formação desses átomos no ser humano. Estas unidades de vida proporcionam a base negativa para a afluência de energia positiva que penetra pela depressão superior do átomo físico permanente. De forma análoga, o mesmo ocorre entre certas unidades dos reinos vegetal e animal como átomo astral permanente e a unidade mental, respectivamente, sendo que esta última se encontra no quarto subplano do mental. Todos, de modo similar, oferecem a energia negativa para que a energia positiva seja atraída para estas infinitesimais estruturas.

No ser humano, estes três tipos de energia estão unidos e sintetizados e se atinge a perfeição da personalidade e o alinhamento dos três veículos inferiores. Assim temos:

- a. Energia da unidade mental → positiva
- b. Energia do átomo astral permanente → equilibrada
- c. Energia do átomo físico permanente → negativa

É por meio destas ínfimas estruturas que o ser humano consegue se vincular com os planos inferiores e dali extrair e armazenar as experiências obtidas em cada encarnação. O relacionamento do “eu” com o “não eu” se dá por meio destes instrumentos. O quadro abaixo sintetiza estas informações, desde o ponto de vista das gunas (qualidades inerentes da matéria):

Guna	Atributo da matéria	Reino da Natureza	Átomos Permanentes
Tamas	Inércia	Mineral	Átomo físico permanente
Rajas	Movimento	Vegetal	Átomo astral permanente
Sattwa	Ritmo	Animal	Unidade Mental

Observe-se que cada reino é positivo para o reino imediato inferior. Assim, o reino animal é positivo em relação ao reino vegetal e este é positivo em relação ao reino mineral, assim como o reino mineral é positivo em relação ao reino das essências elementais. Entre eles se encontra um período de transição e manifestação rajásica, que une dois reinos e conecta o positivo com o negativo. O tipo de mais intensa atividade rajas se encontra entre estas formas que não são minerais e nem vegetais, mas unem ambas (os vírus). O mesmo acontece com o reino vegetal e o animal (protistas e fungos) e entre o reino animal e o humano (animais que estão em uma alma grupo individual). Estes tipos de atividade devem ser considerados como atividade física

para o mineral, atividade sensorial para o vegetal e atividade mental rudimentar para o reino animal, assim nos informa nosso amado Mestre.

Quando todo este movimento tríplice acontece é sinal de que o corpo físico denso do Logos Solar ou do Logos Planetário está plenamente desenvolvido e pode fazer contato consciente com seu corpo vital ou etérico. Da mesma forma, quando o corpo denso do ser humano já está em plena atividade, o Espírito (que é energia ou vida essencial do Logos) também faz contato consciente com seu corpo denso ao absorver por si mesmo o prana na respiração, no instante do nascimento no plano físico.

O Mestre nos informa que **a natureza é a aparição do corpo físico denso do Logos** e as leis da natureza regem os processos naturais deste corpo, a vida divina, a energia e a vitalidade se encontram presente em cada átomo, cada molécula. Sua essência habita em todas as formas e, **embora o Espírito de Deus paire sobre toda criação, Ele mesmo é muito maior que ela, do mesmo modo que o ser humano é muito maior do que os corpos que ele habita.**

Nos reinos inferiores, a manifestação no plano físico ocorre sempre por meio de uma alma grupal, que está dividida em sete partes, que surgem uma em cada uma das sete raças em um período mundial. Quando alguma dessas sete partes entra em obscurecimento vão para o plano astral, embora sua matriz se encontre no plano mental.

Existem leis que regem o aparecimento e desaparecimento periódico das formas nos três reinos da natureza, São as leis que regem a involução, as que regem os reinos elementais e as leis que coordenam os três grandes grupos (mineral, vegetal e animal) que contém os germens e as sementes das formas a serem manifestadas.

Os sete grupos da manifestação logoica podem ser assim esquematizados:

Grupos	Existências	Qualidade
1, 2, 3	Três grupos de existências super-humanas Grupo que forma o aspecto Pai da Divindade Grupo dos Sete Logos Planetários Grupo dos Sete Devas Rajás, a Vida que anima cada plano	sáttwica
4	Humana	rajásica
5, 6, 7	Três grupos de existências constituídos por Vidas Involutivas Vidas que formam os três reinos elementais involutivos	tamásica

Os grupos das essências elementais entram para o arco evolutivo por meio dos três reinos da natureza (mineral, vegetal e animal). O quarto grupo (humano), neste ciclo, é o mais importante, pois é a ponte que liga os grupos inferiores com os superiores.

Os três grupos superiores estão energizados por três correntes de força que entram por três espirilas do átomo físico permanente do Logos, enquanto que os três grupos inferiores se energizam pelas correntes que penetram pelas três espirilas inferiores energizando o corpo denso logoico. Estas foram vitalizadas no sistema solar anterior e de fato, não tem controle

sobre a existência logoica. O quarto grupo (humano) é vitalizado pela energia búdica, presente na quarta espirila. Esta é a espirila do meio e as vibrações búdicas que recebem permitem dominar as vibrações inferiores.

Continuaremos com este tema no próximo estudo.

Estudo 777 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. – Efeitos do Movimento Sintético – 2. O Movimento causa a Manifestação Periódica. págs. 891 a 894

Considerações sobre o texto

Dando prosseguimento ao tema sobre os sete grupos que constituem a manifestação logoica, ainda percorrendo sobre as almas grupais, o Mestre nos informa que as almas grupais elementais encontram um paralelo superior nos três grupos principais de seres humanos em que predominam as energias de Poder, as de Amor e as de Inteligência e também encontram uma correspondência nos três grupos planetários principais, os que sintetizam as energias de 1º, 2º e 3º raios, que são energias de aspecto. O quadro abaixo nos dará uma visão resumida sobre este assunto:

Grupo elemental associado	Qualidade	Aspecto	Entidade	Planeta
Reino Animal	Sáttwico	Pai	Logos Solar	Urano
Reino Vegetal	Rajásico	Filho	Logos Planetário	Netuno
Reino Mineral	Tamásico	Mãe (Brahma)	Devas do Plano	Saturno

O grupo humano, o quarto, une as três vidas. Os grupos elementais se manifestam, periodicamente, por meio dos três reinos inferiores e estão regidos, de forma geral, pela vibração mais pesada e lenta encontrada na matéria, a vibração de tamas ou inércia. Esta é a vibração do terceiro aspecto da Divindade, o aspecto Mãe (que os indianos chamam de Brahma). Isto faz todo sentido, pois o reino mineral nutre todos os demais reinos da natureza. O Mestre diz que as sete manifestações subsidiárias trazem à objetividade os sete grupos de cada alma grupal, de forma aletargada e alternada. A manifestação destes grupos está controlada pelos seguintes fatores:

1. A Lua, porque estes elementais são expressões dos senhores lunares.
2. O raio que está em manifestação em dado momento e que tem ligação com estas almas grupais.
3. O carma da vida que dá forma a determinado reino.

O Mestre deixa claro que este carma está ligado à vida da Entidade Planetária (que se encontra no arco involutivo, como fizemos menção há alguns estudos atrás). Esta Entidade se expressa de forma tamásica, portanto, dorme e desperta e à medida que os reinos inferiores progridem e evoluem, também ela o faz.

Os pitris lunares são para Entidade Planetária (Espírito da Terra) o que os três centros maiores são para o Logos ou para o ser humano. Os senhores lunares que contribuem para formação dos corpos humanos equivalem ao centro coronário da Entidade Planetária, enquanto que os

senhores lunares que dão forma ao reino vegetal tem analogia com o centro cardíaco e aqueles que dão forma ao reino mineral são similares ao centro laríngeo.

Portanto, o surgimento de qualquer vida nos reinos inferiores deve-se à atividade primária de alguma Entidade, que de algum modo, expressa as energias de primeiro raio. Tudo isto ocorre de acordo com a manifestação periódica da vida ou de vidas em qualquer ronda. Temos que levar em conta que tudo no universo manifestado é regido pela grande Lei dos Ciclos, desde uma unidade em uma espécie, passando pela espécie ou pela raça.

A Lei dos Ciclos é uma das três leis universais, também conhecida como Lei da Periodicidade e pode ser assim expressa:

“Tudo o que existe manifestado, objetiva ou subjetivamente, evolui por ciclos, representados por um movimento espiral ascendente no tempo e no espaço. O final de cada ciclo, o ser, quer seja o Senhor que se expressa por uma Galáxia, por uma constelação, por um Sistema Solar, por um ser humano ou um minúsculo ser, avançou, no mínimo, um ponto na escala evolutiva”.

O Mestre afirma que o conhecimento desta lei permite aos Senhores do Carma, no que concerne às rondas, raças, sub-raças, grupos (evolutivos ou involutivos) e indivíduos (humanos ou Adeptos) manipular força e energia, levando adiante o plano preestabelecido, até sua efetiva realização.

É bom se ter em mente ao estudar este assunto, que toda forma em cada reino, seja no arco evolutivo ou involutivo, é uma força negativa impulsionada ao movimento por uma força positiva e que os Grandes Construtores do Cosmos atuam sob a vigência desta Lei Magna de modo consciente, portanto, aproveitam e fazem uso do acúmulo destas forças polares em todos os reinos para a realização do Plano estabelecido pelo Grande Pensador.

Estas forças polares (negativa, positiva e neutra) estão presentes nas formas materiais e podem ser entendidas por meio das gunas (as três qualidades da matéria). Cada forma material, incluindo o ser humano, possui uma proporção destas qualidades em si (tamas, rajas e sattwa). Assim, através de analogias, pode-se obter certo conhecimento no que diz respeito a realizações do passado, presente e futuro de qualquer entidade ou vida encarnada, bastando para tanto conhecer sua guna predominante. Isto é válido tanto para um ser humano como para um mineral, um vegetal ou um animal e uma fração deste conhecimento é a base para Medicina Ayurvédica.

Todas estas informações estão contidas nos Registros Akáshicos. Outras informações como a “luz radiante” de qualquer ser, bem como a força magnética de cada vida também ali estão contidos e por meio destas informações, os Senhores Lipika controlam o surgimento, o transcurso e a retirada de manifestação de qualquer vida, seja ela a de uma Divindade, a de um ser humano ou a de átomo. Enfim, tudo está sujeito à Lei dos Ciclos e à atividade dos Senhores do Carma que, por meio de fórmulas específicas, controlam a aparição no plano físico de um Logos Solar e a duração de seu pralaya.

No próximo estudo adentraremos no tema que se refere aos Senhores Lipika ou Senhores do Carma, como são conhecidos por nós.

Estudo 778 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Efeitos do Movimento Sintético – Informações sobre a atuação dos Senhores Lipika – págs. 894 a 896

Considerações sobre o Texto

Nosso amado Mestre, neste trecho do livro, nos fornece preciosas informações acerca do trabalho dos misteriosos senhores do carma que atuam desde os planos superiores do Cosmos.

Os Senhores Lipika

Eles controlam a entrada e saída de manifestação de tudo o que se expressa no plano objetivo. Os Senhores Lipika do Sistema Solar tem Seus protótipos cósmicos. Os nossos astrônomos e astrofísicos podem ser considerados pálidos e obscuros reflexos humanos destes grandes seres, pois se ocupam em estudar fórmulas matemáticas e físicas que tentam explicar a constituição dos corpos celestes, sua irradiação, atração magnética, luminosidade, calor e gravidade dos diferentes astros, tais como sóis, constelações, planetas, cometas, asteroides, etc..

Os Senhores Lipika que controlam a manifestação periódica da vida no Cosmos podem ser classificados nos seguintes grupos:

1) **Três Senhores do Carma cósmico**, que se encontram em **Sirius**, a estrela alpha da Constelação de Cão Maior e regem o carma para nosso sistema solar. São em número de três e encontram-se ao redor do Logos Solar e têm função semelhante aos dos Budas de Atividade em relação ao Senhor do Mundo.

2) **Três Senhores Lipika ou agentes cármicos** que atuam por meio dos **três aspectos do Logos Solar**. (1º, 2º e 3º Aspectos)

3) **Nove Senhores Lipika que atuam no Sistema Solar**, por meio de nove esferas, o que na Kaballah são chamados dos nove sephiroth (Kether, Chokmah, Binah, Gevurah, Chesed, Tiphareth, Hod, Netzach e Yesod). Estas sephiroth estão ligadas aos planetas do sistema solar.

4) **Sete agentes cármicos** que presidem o carma de cada um dos **sete esquemas planetários**.

Estes quatro grupos de Senhores Lipika expressam na manifestação a vontade do “Imanifestado”, que na linguagem cabalística, é chamado de “Ain Soph”, pois o “Ain Soph Aur” seria a própria Luz manifesta. Estes Grandes Seres operam por meio de uma infinidade de agentes menores, que podem ser assim classificados:

1) Os **Senhores Lipika de um Esquema Planetário** que tornam possível, obedecendo a Lei dos Ciclos, a encarnação de um Logos Planetário para que Este cumpra Seu propósito.

2) O grupo de **Agentes do Carma, comandado pelo Senhor Lipika do Esquema**, que **controla as atividades de uma cadeia** (Cada cadeia corresponde a uma encarnação do Logos).

3) O grupo de **Agentes do Carma que dirige a energia em um globo** (físico ou não).

4) Agentes cármicos, de diversos tipos, que se ocupam do ajuste cármico de todas as formas em manifestação objetiva periódica, atuando:

- a. em cada uma das sete rondas de uma cadeia
- b. em cada um dos sete reinos da natureza
- c. no reino humano (como um todo)
- d. em cada uma das sete raças raízes com suas sete sub-raças e suas ramificações
- e. em uma nação, família, grupo e os análogos em todos os reinos
- f. em um plano (etérico, astral, mental etc.)
- g. nos mundos dos répteis e insetos
- h. na evolução das aves
- i. nos devas
- j. nos seres humanos de per si, nos grupos egoicos e nas vidas monádicas.

Além disto, os agentes cármicos atuam nas inúmeras outras formas, objetivas e subjetivas, planetárias e interplanetárias, em conexão com nosso sistema solar, dentro dos limites de Seu círculo que ao se passa, afetando planetoides e asteroides.

O fato é que estes Senhores do Carma ou Lipikas, como são chamados pelos indianos, lidam com a intrincada Lei dos Ciclos ou da Periodicidade, uma das mais difíceis de ser compreendidas, pois está envolvida com a Lei de Causa e Efeito. Para se entender a Lei da Periodicidade é necessário ter capacidade para:

- a. Conhecer intrincadas fórmulas de matemática superior do sistema solar.
- b. Conhecer a relação existente entre uma unidade (de qualquer grau) e o Todo Maior onde a vibração desta unidade é levada a um desenvolvimento periódico.
- c. Saber ler os arquivos akáshicos de um sistema planetário.
- d. Saber julgar os efeitos cármicos em tempo e espaço.
- e. Saber a diferença entre as quatro correntes de efeitos cármicos em relação aos quatro reinos da natureza (mineral, vegetal, animal e humano).
- f. Conhecer a distinção entre as três gunas (inércia, movimento e ritmo) e reconhecer em que ponto cada unidade de vida se encontra dentro do grupo de transição, ou seja, saber exatamente se aquela unidade de vida se encontra pronta para se transferir para uma onda vibratória superior.
- g. Entrar na Aula dos Arquivos e ali ler os documentos que dizem respeito aos quatro aspectos da manifestação planetária. Isto diz respeito ao Logos Planetário e tem a ver com:
 - a transmissão de energia da cadeia lunar para a atual cadeia,
 - a transmissão de energia a outro esquema planetário,
 - a interação entre o quarto reino da natureza (humano) e a Grande Vida que controla o reino animal (o terceiro reino).

Quando o ser humano se tornar um Adepto avançado e puder realizar tudo o que foi listado acima, terá o direito de frequentar os concílios da Hierarquia Planetária e de, ele mesmo, dirigir correntes de força pelo planeta e mesmo até para fora deste.

No próximo estudo daremos prosseguimento a este tema.

Estudo 779 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Efeitos do Movimento Sintético – A Causa da Manifestação Periódica – Continuação do tema “Lipikas” – págs. 896 a 899

Considerações sobre o Texto

A manifestação objetiva de um ser humano é um ato extremamente complexo e há que se considerar os diversos fatores e as inúmeras forças que entram em ação, envolvendo não só a própria individualização como as suas encarnações periódicas.

O ser humano, diz nosso Mestre, é o ponto onde três correntes de forças se encontram, onde uma prepondera sobre a outra, de acordo com seu tipo de raio.

Fatores que influenciam na manifestação objetiva do ser humano

1 – Raios que influenciam o ser humano

O **Raio da Mônada** é o principal fator, mas também há que ser considerado o **Raio da Alma** (que é um sub-raio da Mônada) e o **Raio da Personalidade integrada** (sub-raio da Alma).

2 – Cadeia onde ocorreu a individualização

Conhecer a cadeia onde ocorreu a individualização: se na **cadeia lunar** (3ª cadeia) ou na **cadeia terrestre** (4ª cadeia). Os que adquiriram a autoconsciência na Cadeia lunar são almas mais experientes e, portanto, mais evoluídas, pois tiveram mais oportunidades para evoluir na forma. Na terceira cadeia (lunar) predominava o terceiro raio, como linha de menor resistência para evolução; na quarta cadeia, o fator preponderante é o quaternário ou a síntese dos três (etérico, astral e mental) que produzem o quarto (a personalidade expressa na “carne”) e esta é uma das razões do porquê nossa humanidade tem uma índole tão intensamente materialista. A diferença entre os dois grupos é gritante e isto é uma das razões por trás da divisão da humanidade entre opressores e oprimidos, os que mandam e os que obedecem, os governantes e os governados. Diz nosso Mestre, em seu livro Tratado sobre a Magia Branca, que o Sr. Buda Sidharta é proveniente da cadeia lunar enquanto que o Sr. Cristo individualizou-se na Terra. Vale a pena dedicar alguns momentos de meditação acerca dos métodos empregados por ambos os instrutores, que diz muito sobre o que foi exposto acima.

3 – Método que foi empregado na individualização

Um terceiro fator de diferenciação entre os grupos de entes humanos individualizados em nosso planeta está no método empregado pelos Senhores da Chama no processo de individualização nesta quarta cadeia. Foram empregados três métodos, a saber:

1) **União física entre os Kumaras e formas superiores humanoides.** Os próprios Kumaras tomaram corpos físicos e se uniram às formas superiores do reino animal, iniciando um grupo particular. Seus descendentes se encontram entre os seres mais evoluídos da atual humanidade, contudo não são tão avançados quanto os que vieram da cadeia lunar. Estes últimos surgiram apenas nos dias da Atlântida.

2) **Implantação da chispa da mente em um grupo de homens-animais.** Os Kumaras implantaram a chispa da mente em um grupo secundário de homens-animais que estavam

prontos para adquirir autoconsciência e, durante um longo período, cuidaram deles. Na última sub-raça da raça-raiz lemuriana, estes entes começaram a se expressar por si mesmos.

3) Estimulação do instinto até o florescimento da mente nos homens-animais. Fomentaram o germe do instinto em certos homens-animais até que a mente florescesse. Não se pode esquecer, diz nosso Mestre, que o ser humano carrega em si o potencial para chegar a adquirir a autoconsciência por si mesmo.

Note-se que os Jivas Encarnantes estão caracterizados pelas três qualidades da matéria:

1. Os Filhos do Ritmo sáttvico (harmônico)
2. Os Filhos do Movimento
3. Os Filhos da Inércia.

Estas qualidades caracterizam os três raios de aspecto, bem como tudo o que existe objetivamente e também estas características predominam nas sete cadeias do Esquema Terrestre, das quais a atual cadeia (da Terra) é uma delas.

Esquema Planetário Terrestre

1ª Cadeia → Arquetípica (o Logos Planetário idealiza seu modelo evolutivo)

2ª Cadeia (Venusiana) → Ritmo sáttvico (Chegada dos Senhores da Chama a nosso Esquema)

3ª Cadeia (Lunar) → Movimento (evolução na forma tem início em um planeta, cujos restos se encontram no atual satélite da Terra, a Lua)

4ª Cadeia (Terrestre) → Inércia (evolução no planeta Terra)

5ª Cadeia → Movimento

6ª Cadeia → Ritmo sáttvico

7ª Cadeia (síntese) → Perfeição

Voltando ao assunto sobre a evolução cíclica dos Jivas encarnantes, há que se levar em conta o raio da Mônada ao qual pertence o ente que encarna, ou seja, se é uma unidade de inércia, de movimento ou de equilíbrio. Isto irá influir no período de tempo entre duas encarnações. Portanto, a maioria das afirmações feitas nos livros espiritualistas, acerca dos intervalos entre duas encarnações é inexata, pois muitos outros fatores também deverão ser levados em conta neste cálculo. A primeira etapa de manifestação física é feita em grupo e à medida que o ser evolui vai se desgarrando de seu grupo, fortalecendo sua individualidade no decorrer da etapa de aprendizado básico acerca do “não-eu”, ou seja, do mundo objetivo, material.

Nosso Mestre afirma que as regras que regulam os intervalos entre encarnações para o homem comum já foram suficientemente consideradas no TSFC e também no livro Cartas sobre Meditação Ocultista, entretanto, o mesmo não foi feito com relação às encarnações dos discípulos e iniciados e dos métodos que são empregados nas etapas finais da evolução física.

No próximo estudo, abordaremos as considerações do Mestre sobre as encarnações de discípulos.

Estudo 780 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Os Efeitos do Movimento do Movimento Sintético – Parte final – págs. 899 a 901

Considerações sobre o Texto

Regras que regem as encarnações dos Discípulos

É de conhecimento dos estudantes de ocultismo que o grande objetivo da encarnação de um discípulo é obter (ou aprimorar, se for o caso) o alinhamento dos três corpos inferiores com o Ego, por meio de seus centros de força e do cérebro físico. Isto é feito através das técnicas de meditação e de uma vida de disciplina e estudo. Isto é importante para que a Alma atue diretamente no plano físico, de modo consciente e tenha o controle dos seus três veículos inferiores e assim consiga ajudar a humanidade direcionando sua atenção para os assuntos grupais.

A seguir, nosso Mestre comenta sobre os fatores que influenciam a vinda à manifestação física dos discípulos e iniciados. Antes, porém, devemos frisar que as fundamentais Leis de Raio e a natureza do discípulo são os fatores mais determinantes para sua aparição.

Fatores influentes na encarnação de um discípulo

1 – Esgotar o carma acumulado (sanchitta) rapidamente

O desejo de esgotar o carma acumulado em inúmeras vidas rapidamente, para assim poder prestar um serviço eficaz para o coletivo. A Alma plasma este desejo na personalidade do discípulo e isto o leva a renunciar à sua estadia no devachan ou no plano astral, mesmo que ali ele preste serviço. Assim, após a morte física, o discípulo se desvencilha de seus corpos sutis da forma mais rápida que puder, reencarnando novamente. Como o desejo é o fator mais preponderante neste sistema solar e, particularmente, neste esquema planetário, nesta quarta cadeia e nesta quarta ronda, o ser humano que já entrou na Senda não terá muita dificuldade para retornar ao plano físico.

2 – Cumprir uma missão confiada pelo Mestre

O desejo de realizar uma missão confiada ao discípulo por seu Mestre. O próprio Mestre trata de ajustar o carma em conjunto com seu chela, para a realização de determinado serviço. Isto só ocorre com discípulos aceitos de segunda ou terceira iniciações. O carma do discípulo não é eliminado (pois isto não existe), ou negligenciado, apenas que as forças cármicas ficam detidas até a realização total do trabalho grupal a ele confiado.

3 – Enquadrar-se ao plano de um Grande Iniciado ou um Avatar

O discípulo voltará à encarnação ocasionalmente para adaptar-se ao plano de um discípulo mais avançado que ele. Isto acontece quando um Mestre Maior ou Avatar necessita de um veículo físico para expressar-se, mas já não pode mais encarnar-se devido à sutileza de sua substância. Um exemplo disto foi visto na simbiose que ocorreu entre o Senhor Cristo e o Senhor Jesus, quando, por ocasião do batismo no Jordão, o Mestre Maior “acoplou-se” à personalidade de Jesus e com Ele permaneceu até a experiência deste último no Getsêmane.

4– Necessidade do Discípulo em desenvolver certa qualidade ou princípio

Necessidade de o discípulo desenvolver um princípio em particular ou faculdade, tendo em vista que, em encarnações pregressas, ele não conseguiu desenvolver perfeitamente este determinado princípio. Assim, seu Ego, em acordo com seu Mestre, pode decidir tomar uma série de encarnações consecutivas para poder desenvolver certa qualidade ou uma série de qualidades necessárias a seu aprimoramento.

Também dentro deste item se inclui os iniciados que se oferecem aos Mestres para se reencarnarem, expressando perfeitamente certa qualidade para um determinado grupo de almas que, embora se esforcem para trabalhar para humanidade, ainda carecem de aprendizado em certa qualidade em particular. Neste caso, o discípulo se reencarna rapidamente por algumas vidas para equilibrar o grupo.

Concluindo, nosso Mestre afirma que a manifestação física das Grandes Existências, como a aparição do Logos Planetário ou do Logos Solar (ou mesmo um Deva Rajá) seguem as mesmas linhas, obedecendo a leis similares que regem a encarnação dos seres humanos, só que isto acontece em dimensões cósmicas.

Também estas Grandes Existências vêm à manifestação não só pela resposta vibratória à Palavra pronunciada como também para a expiação do carma de uma Excelsa Vida Cósmica. Um Deva Rajá de um plano é uma Grande Entidade que se manifesta por um impulso cósmico para proporcionar a frequência vibratória necessária para que seja possível o surgimento de formas menores. Nosso Mestre formula um quadro sintético, que reproduziremos abaixo, e que nos oferece material para análise e meditação, pois esta classificação tanto é válida para o macro como para o microcosmos.

Entidade	Entidades do Sistema	Número de impulsos/Aspecto	Qualidade
1. Brahma	Os Senhores Raja	7 Atividade	Inércia
2. Vishnu	Os Logos Planetários	7 Sabedoria	Movimento
3. Shiva	O Logos Solar	1 Vontade	Ritmo

Estudo 781 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Efeitos do Movimento Sintético – 3. O Movimento causa a Vinculação Triangular – págs. 901 a 903

Considerações sobre o Texto

Triangulação entre Esquemas Planetários

Nosso Mestre argumenta que discorrer sobre a manifestação física de nosso Logos Solar e sobre o efeito que a evolução produzirá sobre Ele seria inócuo para os neófitos que desejam trilhar o caminho. Contudo, ele acrescenta algumas informações sobre o assunto. Estas informações dizem respeito a:

1 - Formação de triângulos de força dentro do sistema solar que permitirão a interação de energias entre os diferentes esquemas planetários, acelerando o amadurecimento dos planos e propósitos das Vidas que formam o triângulo de energias. Neste caso, a triangulação facilita a transmissão de energia por meio do alinhamento que se realiza e concerne a transmissão do fogo elétrico e, portanto, à energia do primeiro aspecto.

2 – Ao final do ciclo, um último triângulo de natureza sintetizadora porque reunirá a essência e as energias provenientes dos sete esquemas planetários. Esta essência será a base negativa para a recepção da energia elétrica positiva. Esta energia circulará através dos esquemas, em decorrência de um alinhamento cósmico que se observará então. Isto ocorrerá antes do pralaya sistêmico. Isto ocorrerá somente em conexão com os planetas físicos.

Vale a pena transcrever algumas notas de rodapé acerca do pralaya ou obscurecimento do sistema, citados por H.P.B em vários tomos da Doutrina Secreta.

HPB compara o nascer e o pôr do sol com o surgimento e o obscurecimento do sistema solar e afirma que o pralaya pode ser de três tipos, a saber:

1. **Pralaya cósmico:** Obscurecimento dos três sistemas solares. (saída completa de manifestação do Logos Solar)
2. **Pralaya solar:** Obscurecimento de um sistema solar ao final de 100 anos de Brahma (intervalo entre um sistema solar e outro).
3. **Pralaya incidental:** Obscurecimento de um esquema planetário (manvantara).

Nosso Mestre afirma que esta poderosa força ígnea espiritual, nas etapas finais de manifestação do Logos, fará com que os sete sóis se incendeiem (uma referência às sete estrelas das Plêiades, constelação ao redor da qual nosso sistema solar gira, segundo a Doutrina Secreta. (D.S.III 236 e D.S. IV 118 a 120)

Ainda, segundo diz nosso Mestre, esta ignição se produzirá na matéria etérica do sistema e, por ser uma energia tão poderosa, também consumirá os três esquemas maiores restantes (Urano, Netuno e Saturno) que formam o triângulo final e sintético de forças. Podemos fazer uma analogia deste fato com o que ocorre com o corpo causal, na quarta iniciação, quando há a fusão dos três fogos (fogo por fricção, fogo solar e fogo elétrico). Neste triângulo ígneo, Saturno absorve o fogo por fricção, Netuno o fogo solar e Urano o fogo elétrico.

Finalizando este tema, nosso Mestre comenta que quando estes três esquemas forem estimulados, simultaneamente, por meio de uma atividade cósmica, iniciada por:

1. O alinhamento logoico (com as forças extra sistêmicas)
2. A realização de uma Iniciação do Logos Solar
3. A atividade “Daquele sobre Quem nada pode ser dito”.

A energia ígnea circulará entre estes três esquemas de forma triangular e extremamente potente fazendo com que este último triângulo também seja destruído fisicamente e nada restará, exceto os três sóis etéricos, que também serão rapidamente consumidos.

Estudo 782 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Os Efeitos do Movimento Sintético – 4. A Relação entre os Centros: Laríngeo, Alta Maior e Mental – págs. 903 a 906

Considerações sobre o Texto

4. A Relação entre os Centros: Laríngeo, Alta Maior e Mental

Neste tópico nosso Mestre trata de comentar sobre os três centros diretamente ligados ao movimento no plano da mente.

Todos os centros físicos localizam-se no corpo etérico, até porque o físico denso não constitui um princípio e sim um revestimento denso (uma veste) do corpo etérico. Os centros ou chakras, como a eles se referem no Oriente, são centros transmissores de determinadas energias, conscientemente enviadas pelo Eu Superior ou Alma com a finalidade de estimular o corpo físico a realizar o propósito do Ego em determinada encarnação. Para tanto, o Ego deve seguir certas regras que dirigem a energia para o corpo etérico, conhecer a constituição deste corpo (de qual tipo de matéria etérica está feito) e como se encontra sua conexão com sua veste física densa.

Sabemos que existem sete chakras maiores que fornecem, entre outras coisas, as energias para o funcionamento correto dos principais sistemas do corpo físico denso humano (respiratório, digestório, reprodutor etc.). Na verdade, são dez centros, porém os três inferiores não são considerados úteis para dirigir a energia egoica. Estes centros estão ligados com a perpetuação da forma física e têm relação com:

- a. Os três reinos inferiores da natureza (mineral, vegetal e animal)
- b. Os três subplanos mais densos do plano físico (7º, 6º e 5º)
- c. O sistema solar anterior e, portanto, com a matéria mais densa e negativa.

Com relação à letra c. acima, devemos lembrar que, dos três sistemas solares, o anterior é considerado o mais inferior, o atual um intermediário e o futuro, o mais superior dos três, desde o ponto de vista de nosso Logos Solar. Portanto, o sistema solar anterior está ligado ao desenvolvimento da matéria, o atual à consciência e à percepção da sensibilidade. O sistema solar futuro dirá respeito à implementação da vontade divina. Portanto, o sistema solar anterior tem uma forte ligação com o reino animal, (e os instintos) o que já deveria ter sido transcendido pelo ser humano.

Os **sete centros relacionados com os raios**, no que diz respeito ao ser humano, estão assim classificados:

- **Centros inferiores, abaixo do diafragma** (básico, sacro, plexo solar) relacionados com os raios de atributo (4º, 7º e 6º raios).
- **Três centros superiores** (laríngeo, cardíaco e coronário) relacionado com os três raios de aspecto (3º, 2º e 1º raios) (**O centro frontal, (5º raio) também um centro principal, equaliza as energias dos centros magnos da coluna vertebral etérica**).

O centro esplênico (baço) não se encontra ligado à coluna vertebral etérica. É um centro importante, pois é o distribuidor de prana para os demais centros e para o corpo etérico.

Estes raios transmitem energia de inúmeras fontes, a saber:

- a. Os sete raios, via os sete raios da Alma (O raio da Alma é um sub-raio da Mônada e pode ser qualquer um dos sete raios).
- b. O tríplice aspecto do Logos Planetário manifestado por um Esquema.
- c. “As sete divisões do Coração do Logos”, ou seja, a natureza sétupla que se encontra por trás da forma física externa de nosso Sol (como afirma o mantra Gayatri).
- d. Os sete Rishis que se expressam pelas sete estrelas maiores da constelação da Ursa Maior, cujas energias fluem via Mônada. Estas energias são captadas e dirigidas até alcançarem os níveis superiores do plano mental onde se unem, pela ação do Anjo Solar, com as sete energias provenientes das Plêiades e chegam até nós como força física.

Portanto, estas energias fluem mais livremente à medida que o nível evolutivo do ser humano aumenta. Na atualidade, estas energias são dirigidas, por intermédio dos centros etéricos, para o corpo físico denso, com o fim de energizá-lo.

Resumindo os centros etéricos recebem a força que flui:

1. Do Logos e, portanto, dos Sete Rishis da Ursa Maior, via Mônada.
2. Das Plêiades, via Anjo Solar ou a Alma.
3. Dos Devas Rajás de um plano ou energia fohática, via espirilas do átomo físico permanente.

Os tópicos acima explicam o desenvolvimento paulatino do ser humano em suas encarnações. No início da experiência no plano material, o indivíduo recebe força do plano da substância, como afirma nosso Mestre, e assim se identifica com a substância mais grosseira e se reconhece como membro do reino humano. Mais à frente em sua jornada, a força da Alma se faz presente e ele prossegue em sua evolução psíquica e começa a se considerar e se entender como o Pensador, Aquele que observa o que ocorre na forma e, finalmente, com o auxílio da energia que vem do Espírito, se dá conta que é uma centelha divina e não o homem ou o anjo.

A sétupla energia dos planos e, portanto, da substância, se concluem quando os quatro centros inferiores se encontram totalmente ativos. As sete energias da consciência se manifestam quando os três centros superiores estão despertos e a atividade sétupla do espírito se experimenta quando os sete centros principais estão totalmente ativos, ou seja, são as rodas que giram sobre si mesmas, são quadridimensionais (realizam os quatro movimentos em tempo e espaço) e se manifestam no sétuplo centro da cabeça.

Quando todos os centros estão despertos e funcionando em sua plenitude, o corpo etérico do ser humano é visto como uma rede ígnea com flamejantes pontos focais, que transmitem e fazem circular a energia de fogo que recebem pelo topo da cabeça, (melhor dizendo, por um ponto situado acima do topo, no corpo etérico, na direção do 3º ventrículo cerebral) e dali flui para os centros. Nosso Mestre nos recorda que o corpo etérico é formado por um aspecto do

fogo negativo e é receptor do fogo positivo, portanto à medida que os diferentes tipos de fogos se mesclam e circulam produzem distintos efeitos nos fogos do sistema microcósmico.

Nosso Mestre chama a atenção para três centros do corpo etérico: o centro básico ou raiz (muladhara) o centro alta maior e o centro coronário (superior da cabeça). O centro básico, o mais inferior dos sete principais centros, e do qual o ser humano deve se ocupar conscientemente, pois é o centro fundamental para a existência em encarnação, possui três canais principais (nadis), pelos quais flui a energia (fogo por fricção/fricção ou kundalini) armazenada em sua periferia, energia esta que vivifica todos os demais centros. Esta energia chega até o centro alta maior, centro este que faz a conexão entre os cinco centros principais da coluna com os dois centros da cabeça. A seguir resumimos em um quadro as informações que nosso Mestre nos repassa, para que reflitamos sobre as correspondências que ele nos apresenta, bem como algumas outras, que nos permitimos fazer em relação à Kaballah, quando relacionamos a Árvore da Vida à estrutura energética do ser humano:

Centro	Localização no Corpo Etérico na direção do	Correspondência do Mestre	Analogia com a sephira da árvore da Vida
Básico	Plexo coccígeo	Personalidade	MALKUT
Alta Maior	Bulbo raquidiano	Ego ou Alma	DAAT
Coronário	3º Ventrículo	Mônada	KETHER

Outra analogia o Mestre nos apresenta com relação ao sutratma e seus três focos e a ascensão do fogo pelos três canais da coluna vertebral etérica, analogia esta que também está presente na árvore da vida. Vide o quadro sintético abaixo:

Fios do Sutratma	Origem	Ponto de emissão	Três pilares da Árvore da Vida
Fio da Vida	Ovo áurico Monádico	superior	Equilíbrio (Tipheret)
Fio da Consciência	Ovo áurico egoico	médio	Misericórdia (Chesed)
Fio da Inteligência	O corpo físico	Inferior	Disciplina (Gevurah)

Entre certos centros existe um vazio, brechas, que devem ser vencidas no transcurso da evolução e da conseqüente ascensão da energia de baixo para cima. Um exemplo deste “gap” é o que existe entre o centro alta maior e o tríplice canal da coluna vertebral etérica e há uma correspondência nisto entre aquilo que deve ser unido entre a tríplice personalidade e o corpo causal ou a unidade mental do quarto subplano do plano mental e o átomo mental permanente na estrutura que abriga o Anjo solar, no terceiro subplano do mental. Também há um vazio entre o centro alta maior e o centro superior da cabeça. Isto é uma analogia do

abismo que se encontra entre o plano do Ego (joia no Loto) e o ponto inferior da Tríade – o átomo manásico permanente.

Na etapa final da evolução do ser humano nos três mundos, quando já construiu a “Ponte de arco-íris” que une a personalidade com a Alma, este abismo é vencido e a energia monádica, fluindo por meio do Ego, vincula estreitamente Espírito e Alma.

Quando o ser humano está fortemente polarizado em seu corpo mental começa a atravessar a “ponte luminosa” construída. A esta altura, o centro manásico, situado entre as escápulas (omoplatas), começa a vibrar intensamente então, o centro alta maior e o centro coronário podem ser unidos por meio do centro laríngeo. Neste ponto da evolução espiritual, o ser humano se converte em um criador consciente no mundo, que trabalha em uníssono com o plano e *“o Filho da Mente (Manasaputra) ao invés de centrar sua atenção no mundo material, o fará na Tríada Espiritual, recapitulando em uma volta mais acima da espiral, o trabalho realizado como ser humano no mundo da forma”, assim diz nosso Mestre.*

Isto ocorrerá quando o triângulo formado pelos centros: base da coluna, alta maior e laríngeo, bem como o triângulo formado pelos centros: plexo solar, cardíaco e terceiro olho estiverem igualmente unificados no centro da cabeça. O terceiro olho é um centro construído pelo ser humano, da mesma forma que o corpo causal é um centro de energia construído pela Mônada. O centro alta maior foi construído por outras correntes de força, correspondendo de certa forma à tríplice forma erigida pelo Ego no mundo mais densos da matéria.

No próximo estudo daremos continuidade a este tema.

Estudo 783 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – VI. Os Efeitos do Movimento Sintético – 4. A Relação entre os Centros: Laríngeo, Alta Maior e Mental – Continuação – págs. 907 a 911

Considerações sobre o Texto

Triângulo formado pelas glândulas da cabeça: glândula pineal, corpo pituitário e centro alta maior (glândula carótida ou glomo carotídeo, em anatomia)

Ao se chegar a certo nível evolutivo, outro triângulo de energias se vivifica na cabeça formado por três glândulas principais: pineal, hipófise e glomo carotídeo, sendo que esta última se expressa fisicamente por meio do bulbo raquidiano ou medula oblonga.

Desta forma se observa na cabeça três triângulos por onde circulam nove correntes de energia que convergem e entram no loto superior da cabeça. Estes triângulos de força mesclam as energias egoicas com as energias da personalidade.

Com relação ao macrocosmo, pouco se pode adiantar, diz nosso Mestre. Contudo, Ele nos brinda com algumas afirmações que podem lançar alguma luz sobre o assunto.

Nosso Logos Solar também possui “um Anjo Solar”, do qual o nosso Anjo Solar é apenas um pálido reflexo. Esta grande Entidade Cósmica se manifesta no Plano Mental Cósmico como uma Chama Tríplice, que atravessa sete fileiras de pétalas, sendo a energia destes sete círculos o que vibra por meio de um esquema planetário. Isto é o que afirma nosso Mestre, acrescentando que este é um mistério oculto no grande enigma que é “AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO”.

Centros no Corpo do Logos Solar

Os centros no corpo de nosso Logos Solar se expressam por meio dos esquemas planetários. Estes centros de energia têm a forma de grandes lotos ou rodas em cujo centro se encontra oculto esta Vida que chamamos de Logos Planetário. Segundo nosso Mestre é o lugar de encontro dos seguintes tipos de força:

1 – **A Força Espiritual** (Logoica) que chega até o Logos Planetário, por meio de seu Loto Egoico, situado no Plano Mental Cósmico. Esta força tem sua origem nos sete Rishis que se manifestam pelas sete estrelas da Ursa Maior.

2 – **A Força Búdica**, proveniente da constelação de Draco (Dragão) e é transmitida pelas sete estrelas que formam a Constelação das Plêiades. Esta é a origem do termo Dragões de Sabedoria, dado aos Logos Planetários.

3 – **A Força Manásica** proveniente de Sirius.

Existe ainda uma terceira energia, do tipo mental, que chega aos centros logoicos por intermédio da estrela **Sirius** (α da constelação de Cão Maior) e é transmitida para nosso sistema por meio de uma constelação que, até o momento, deve permanecer incógnita para nós. Estas três correntes de energia trazem à manifestação plena um centro logoico, por nós conhecido como um Esquema Planetário, do qual o Esquema Terrestre é um deles e que

equivale ao “centro alta maior” do ser humano, segundo informações de nosso Mestre, no livro Astrologia Esotérica.

O Mestre resume em uma tabela como as correntes de energia atuam e circulam:

- a. Energia Espiritual → três planos superiores do Sistema → as Mônadas
- b. Força Búdica → quarto plano do Sistema → os Anjos Solares
- c. Força Manásica → dois planos inferiores do Sistema → os quatro reinos da natureza.

A energia física é remanescente de um sistema solar anterior, é o revestimento da forma física densa, portanto não é considerado um princípio, como se sabe, e serve de base para maya ou ilusão.

No presente, os esquemas planetários diferem em:

- a. Tipo de energia que transmitem
- b. Ponto de Evolução (Logos sagrados e os não sagrados)
- c. Posição no plano geral (centros superiores e centros inferiores)
- d. Oportunidade cármica (em manifestação e outros em obscurecimento)
- e. Grau de vibração.

A principal diferença está no fato de que **três esquemas formam os centros superiores de energia etérica do Logos Solar**. São eles: **Saturno, Netuno e Urano**.

O Logos do planeta Saturno tem uma posição no corpo do Logos Solar semelhante ao centro laríngeo no corpo humano.

Até o final da manifestação os centros logoicos entrarão em triangulação, do mesmo modo que os centros básico, laríngeo e alta maior o fazem no que tange ao ser humano. Existem também três esquemas planetários que possuem uma posição análoga: glândula pineal, corpo pituitário e alta maior, mas não são os esquemas planetários referidos como centros principais. São centros menores ou apenas pontos focais para a energia de nosso Logos Solar.

Alguns planetoides e um esquema que se encontra em passividade e apenas no plano etérico também são centros menores ou pontos focais para o Logos. Alguns destes centros, sem globo físico denso, formam aquilo que é chamado nos livros ocultistas de “a ronda interna”.

Um esquema planetário é visto sob o ponto de vista oculto como um loto com sete pétalas principais, sendo que cada pétala representa uma cadeia. Contudo também possui pétalas subsidiárias de uma cor secundária, conforme a natureza e o carma de cada Logos.

Cada um destes esquemas planetários se desenvolve em três grandes etapas e em cada uma destas fases predomina um dos três tipos de energia. O desenvolvimento é, pois, similar àquilo que ocorre com os centros humanos, porém em uma escala grandiosa, inimaginável para a mente humana.

Para finalizar este tema um tanto complexo e abstrato, o Mestre nos informa que dentro de cada esquema planetário se encontram as sete cadeias e os sete centros planetários e dentro de cada cadeia estão os sete globos, centros da cadeia. Afirma ainda que sobre este assunto: *“os estudantes não deveriam estudar os globos, desde o ponto de vista dos centros, sem possuir um*

conhecimento maior sobre o mistério que subjaz na substância física densa, sob o risco de serem induzidos ao equívoco, ... as analogias devem ser feitas sempre no que tange à qualidade e ao princípio que está sendo expresso e não à forma material”.

Estudo 784 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – Introdução – págs. 912 a 913

Considerações sobre o Texto

A Lei da Atração

Introdução

Em nosso universo solar existem três grandes leis que regem toda a manifestação objetiva. São elas: A Lei da Economia, a Lei da Síntese e a Lei da Atração, a principal das três neste sistema solar de Amor e Sabedoria. Portanto, esta última, por estar vinculada ao segundo aspecto e ao segundo raio pode ser considerada a suprema lei que rege toda vida do atual sistema. No sistema solar anterior a preponderância foi da Lei da Economia, assim como no futuro sistema solar será a Lei da Síntese.

Nosso Mestre ressalta que a Lei da Atração poderia ser chamada de **Lei de Equilíbrio e Ajuste**, porque regula uma das três fases do fenômeno elétrico, neste caso a fase neutra, assim como a Lei da Economia condiciona o polo negativo e a Lei da Síntese, o polo positivo. Contudo, a Lei da Atração é a lei do fogo produzido pela fusão dos dois fogos no decorrer da evolução.

Mestre Tibetano nos diz que o segundo aspecto do Grande Senhor Cósmico, o aspecto construtor, é regido pela Lei da Atração. De acordo com o Mestre, as atividades das Entidades que personificam este aspecto são orientadas a atrair Espírito e Matéria, aproximando gradualmente os dois polos opostos. O resultado disto é a coesão provocada pelo forte poder atrativo do Espírito (polo positivo).

A Lei da Atração expressa a força coesiva e compulsiva que atrai tudo para o centro de origem. Esta lei exerce no Cosmo uma força centrípeta que mantém planetas orbitando sóis, estrelas se mantendo subjetivamente ligadas, formando constelações e sistemas solares girando ao redor de seu ponto central galático.

Nosso Mestre afirma que esta lei traz a compreensão que revela ao reino humano a autoconsciência. Nos reinos subumanos é o que impulsiona as unidades de vida que os leva à autocompreensão e no reino supra-humano esta lei envolve todos os processos condicionados pela Lei da Síntese.

A Lei da Economia rege o aspecto Matéria ou o polo receptivo/negativo (aspecto Mãe, Brahma ou Espírito Santo) e a Lei da Síntese governa a vida central positiva (aspecto Pai, Shiva) enquanto que a Lei da Atração rege a Alma, a Consciência, (aspecto Filho, Vishnu) fruto da união Espírito e Matéria, resultado da relação de ambos os aspectos. Assim, as três leis expressam o propósito dos três Aspectos do Logos Solar.

A Lei da Atração é uma lei geral que abarca uma série de leis subsidiárias, similares em sua natureza, mas diferentes em suas manifestações. Nosso amado Mestre enumera onze destas leis corolárias à Lei da Atração, como se pode ver a seguir.

Onze Leis Subsidiárias

1. Lei da Afinidade Química

2. Lei do Progresso
3. Lei do Sexo (ou da união polar)
4. Lei do Magnetismo
5. Lei da Irradiação
6. Lei do Loto
7. Lei da Cor
8. Lei da Gravidade
9. Lei da Afinidade Planetária
10. Lei da União Solar
11. Lei das Escolas.

Cada uma destas leis será tratada nos estudos subsequentes.

Os efeitos da Lei da Atração, que também serão estudados no capítulo II desta seção são:

- 1 – Associação
- 2 – Construção da forma (o que só é possível pela atração de polos opostos)
- 3 – Adaptação da forma à vibração
- 4 – Unidade Grupal (relativa homogeneidade do grupo).

No próximo estudo abordaremos as cinco primeiras leis subsidiárias.

Estudo 785 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – I. Leis Subsidiárias – Leis 1, 2, 3, 4 e 5 – págs. 913 a 915.

Considerações sobre o Texto

Leis Subsidiárias

1. Lei da Afinidade Química

Para a ciência, a afinidade química é uma propriedade ou força fundamental para que reações químicas possam ocorrer, gerando diferentes compostos químicos. Esta propriedade indica a **força da atração entre diferentes átomos**, determinando se as reações químicas irão ocorrer ou não, quando substâncias minerais são colocadas em contato. Em suma, a afinidade química é uma força que impulsiona elementos químicos a se unirem formando novas substâncias, portanto, é um corolário da Lei da Atração.

Segundo nosso Mestre *“a afinidade química rege o aspecto alma no reino mineral. Refere-se à união entre os elementos químicos e serve para perpetuar a vida neste reino e conservar sua integridade”*. Esta força natural proporciona a materialização da Mônada no reino mineral.*

2. Lei do Progresso

Esta é uma lei que se manifesta no reino vegetal e tem a ver com a resposta objetiva e direta dos indivíduos deste reino ao estímulo sensorial (os vegetais reagem ao calor, chuva, acidificação do solo etc..) É a base do fenômeno da sensação, (que é o germe da sensibilidade) e também a chave para a compreensão do atual sistema solar, onde o aspecto amor é o mais preponderante e seu propósito é experimentar ao máximo a sensibilidade. Isto faz de nosso sistema um “Filho da Necessidade ou do Desejo”.

A Lei do Progresso também governa a consciência que anima uma parte do reino dévico, especialmente os devas ligados ao reino vegetal. Esta lei rege igualmente certas energias prânicas.

O estudante atento deveria refletir sobre a estreita ligação existente entre as seguintes linhas de forças vitais que se expressam por:

- A segunda cadeia, segundo globo e segunda ronda
- O reino vegetal
- O segundo grupo que se reflete pelos devas do desejo (devas ligados ao reino vegetal)
- O coração do Sol
- O Segundo raio

3. Lei do Sexo ou da união dos polos opostos

É a força atrativa que produz a fusão dos polos opostos em conexão com os reinos: animal e humano. Esta lei atua fortemente desde o período da separação dos sexos e da consequente polaridade resultante, pois está ligada à perpetuação da espécie neste ciclo em especial. Esta lei somente perderá sua influência sobre o ser humano quando este se tornar andrógino. É a

lei que controla a fusão dos pares de opostos não só em relação à união física entre os seres humanos, bem como entre os animais, mas também no que concerne ao “casamento subjetivo” entre:

- a. A Alma e o Espírito
- b. A Alma e a personalidade
- c. As vidas planetárias negativas com as vidas planetárias positivas (exp.: Vênus (negativo) e Terra (positivo))
- d. A fusão dos dois últimos esquemas planetários (de Netuno → negativo e o de Urano → positivo) conhecido como matrimônio do sistema
- e. O matrimônio cósmico ou a fusão de nosso sistema solar com seu polo oposto cósmico, ou seja, a fusão da constelação à qual nosso sistema solar está subjetivamente vinculado com uma constelação extra zodiacal. Mestre D. K. afirma que: *“O matrimônio cósmico das estrelas e dos sistemas” causa a fulguração ou intensificação ocasional e irregular de sóis e o aumento da luminosidade destes, que às vezes se observa*” nos céus.

4. Lei do Magnetismo

O magnetismo é uma força fundamental da natureza, tanto na matéria física densa, quanto nas matérias mais sutis (etérica, astral e mental). É por meio desta força que os três corpos que compõem a tríade inferior são unificados em uma personalidade integrada, uma vez que o corpo etérico é negativo em relação ao corpo astral e este negativo em relação ao corpo mental, gerando um campo magnético atrativo entre eles, quando não invertemos a polaridade destes. A lei do magnetismo é, pois, uma expressão da força lunar, embora em um nível mais elevado do que a lei do sexo físico.

Esta lei controla o trabalho dos três principais grupos de senhores lunares que se ocupam da construção do corpo do ser humano nas etapas finais da senda da evolução e, portanto, não são os mesmos pitris empenhados na construção das formas no reino animal.

As etapas finais da senda evolutiva, como já sabemos, são:

- a. A etapa da elevada intelectualidade ou de realização artística (aspirantado)
- b. A etapa do discipulado (em provas)
- c. A etapa em que se entra na Senda (discípulo aceito e iniciado)

Os quatro grupos inferiores de pitris lunares (senhores lunares ou pequenos construtores) têm a ver com as primeiras etapas dos seres humanos na Terra e com a atratividade existente ambos os reinos.

5. A Lei da Irradiação

Esta lei diz respeito à atração que as espécies de um reino superior exercem sobre as espécies mais elevadas do reino imediatamente inferior. Um exemplo muito comum disto é a profunda atração que os animais domésticos sentem por seus tutores. Portanto, esta lei rege a radioatividade dos minerais, as radiações do reino vegetal, que se expressa pelo perfume das flores e das plantas, pois o olfato é o mais elevado dos sentidos físicos. O perfume é, pois, a

radiação no reino vegetal, assim como o campo eletromagnético presente na aura, se constitui na radiação para os reinos humano e espiritual.

Talvez isto explique o interessante vínculo existente entre os membros do reino espiritual (Adeptos e Grandes Iniciados) com o reino vegetal, porque, no ocultismo, dois e cinco (o Filho e os Filhos da Mente) estão intimamente ligados. Talvez por isso, muitos Mestres dão pistas de suas presenças entre nós por meio do perfume das flores que eles irradiam. Estas flores são os expoentes de seus raios, pois cada raio tem um perfume com sua marca. (Exp.: rosa vermelha, 6º sub-raio do 6º raio) Paramahansa Yogananda, reconhecido Mestre espiritual, marca sua presença com o perfume de rosas vermelhas que irradia de sua aura, e seus devotos sempre lhe oferecem estas flores nos satsanghas a ele dedicados.

Para aqueles que possuem a chave da relação entre o reino vegetal e o reino espiritual, a qualidade do Loto Egoico do Mestre pode ser revelada pelo perfume que emana. Também podemos inferir o lugar que este Iniciado ocupa em determinado Loto Planetário, o vínculo que tem com certos devas que constroem a sétupla vida do reino vegetal. O ser humano é esotericamente conhecido como uma “planta de sete folhas”, afirma nosso Mestre.

Nesta cadeia, esta lei não tem qualquer efeito sobre o reino animal, já que este reino não exerce qualquer influência sobre o reino vegetal. Somente na próxima cadeia surgirá a radiação animal, que levará as espécies aptas deste reino à Senda, neutralizando, assim, o atual método de iniciação. O Mestre acentua que: *“o processo de individualização nesta cadeia e as três Iniciações dizem respeito ao reino animal, sendo o homem considerado um animal. Esta parte do carma do Logos Planetário e a Vida do Espírito que anima o reino animal são ajustadas na iniciação final ou entrega da natureza animal”*.

Concluindo nosso Mestre pede que meditemos sobre isto para compreender por que os Adeptos da Senda do Mal, na época atlante eram chamados de “As árvores” e foram destruídos juntamente com toda vegetação no cataclismo atlante. Um Antigo Comentário assim expressa este mistério:

“A separação (dos Adeptos das Sombras) ocorreu por sua própria culpa. Seu aroma não se elevava até o Céu; recusaram-se a unir-se, não possuíam perfume. Eles abraçaram contra seu peito ambicioso todos os frutos da planta em flor”.

Nota:

* Pela expressão “materialização da Mônada no reino mineral”, nosso Mestre se referiu à imersão da Mônada no reino mineral, por meio de sua tríade inferior. (unidade mental, átomo astral permanente e átomo mental) No caso descrito no item 1 deste estudo, o foco da Mônada estaria centrado na experimentação no reino mineral. É bom deixar claro que toda a experiência da Mônada (conhecida também pela denominação “Espírito Imortal” ou “Centelha Divina”) nos planos abaixo do plano monádico é adquirida por intermédio de suas tríades (superior e inferior) já que a Mônada não sai de seu próprio plano.

Estudo 786 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – 1. Leis Subsidiárias (6ª, 7ª, 8ª e 9ª) – págs. 915 a 917

Considerações sobre o texto

6. Lei do Loto

É a lei que rege a união do Espírito com a matéria e traz à manifestação objetiva os divinos Filhos da Mente. É a lei que governa a construção do Loto Egoico pelo Anjo Solar e que permite que a Alma “*extraia da natureza inferior (personalidade) a umidade e o calor necessários para seu desenvolvimento*”, como afirma nosso Mestre. Esta lei também permite que a energia flua desde os níveis monádicos para o nível causal, onde se encontra o loto egoico e controle todo o processo de desenvolvimento dos vórtices de energia deste loto. Portanto, esta lei se manifesta de modo tríplice, a saber:

- a. Lei do Calor Solar → rege o desenvolvimento das pétalas externas do Conhecimento
- b. Lei da Luz Solar → rege o desenvolvimento das pétalas intermediárias do Amor
- c. Lei do Fogo Solar → rege o desenvolvimento das pétalas internas do Sacrifício

7. Lei da Cor

Devemos ter em mente que a cor tem um duplo propósito:

- 1. Atua como um véu para o que se encontra por trás dela.
- 2. Expressa a qualidade atrativa da vida central.

Portanto, todas as cores são centros de atração e expressam um determinado matiz da Vida Central. (Exp.: Nossa Vida central, o Logos Solar se expressa pela cor azul índigo. Em nosso sistema as sete cores básicas sempre serão matizadas pela cor da Vida Central e cada uma delas irá expressar uma qualidade manifesta do Logos)

Cada cor tem seu oposto polar ou cor complementar, ou seja, aquela que se encontra no polo oposto do círculo de cores ou círculo cromático.

Cor primária em termos de luz	Letra correspondente no AUM	Cor Complementar
Vermelho	A	verde
Azul	U	laranja
Verde	M	vermelho

Cor secundária, em termos de luz, é sempre a mistura de duas cores primárias. Assim temos: amarelo, laranja e violeta e índigo

Em termos de pigmento as cores primárias são: vermelho, amarelo e azul.

O círculo cromático é composto por doze cores, sendo que estas são divididas em cores primárias, cores secundárias e cores terciárias.

Mestre Tibetano afirma que: *“os estudantes aplicados poderão descobrir a lei e captar sua atuação por meio da compreensão do propósito, da atividade e da mútua relação entre as cores”*. Na tabela acima deixamos uma chave para a meditação sobre a lei da cor.

8. Lei da Gravidade

Esta lei é uma das mais enigmáticas dentro da lei da atração e concerne ao Espírito da Terra e não ao Logos Planetário. Demonstra-se como o poder e a ação que um ente vital mais poderoso exerce sobre uma vida menor, no intuito de reter consigo todas as formas físicas e evitar que elas se dispersem. Portanto, isto tem a ver com a Entidade Planetária e com sua vibração pesada, densa e com o conjunto de vidas tamásicas que fazem parte deste Ser, que se encontra no arco involutivo.

A gravidade é uma força poderosa que atua sobre o aspecto negativo ou inferior de todas as formas físicas, assim diz nosso Mestre.

A Lei da Gravidade pode ser entendida como a resposta da alma dos reinos inferiores à Alma que inclui todas as vidas menores, afetando, apenas as duas formas mais inferiores de vida e não as vidas superiores. É uma lei que emana do sol físico e do coração do sol.

Em física, esta lei elaborada por Isaac Newton, um grande ocultista, corrobora tudo o que foi explicado acima por nosso Mestre, pois é uma lei que rege apenas o mundo de maior densidade. A lei da gravidade na física diz que:

“A gravidade é uma força cuja intensidade é diretamente proporcional ao produto de suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da distância que separa seus centros de massa”.

Portanto, em física esta lei afirma que:

- ➔ A força gravitacional é sempre uma força atrativa de grande poder.
- ➔ Quanto maior forem as massas dos corpos, maior será a força gravitacional entre eles.
- ➔ Quanto menor for a distância entre os corpos, menor será a força da gravidade, portanto menor a força atrativa entre eles.

9. Lei da Afinidade Planetária

Esta lei diz respeito à interação entre os planetas e a complementariedade que eventualmente existe entre os esquemas planetários, o que nosso Mestre chama de “casamento nos céus”. Sabemos que existem dez esquemas planetários. Três destes esquemas são sintetizadores. (Saturno, Netuno, e Urano) Dos sete esquemas restantes quatro são de planetas sagrados (Vulcano, Mercúrio, Vênus e Júpiter), três esquemas são de planetas não sagrados (Marte e Terra e outro planeta não nomeado pelo Mestre) Estas informações estão contidas no livro Astrologia Esotérica do Mestre Tibetano.

O Mestre nos informa, ainda, que os esquemas dos sete planetas sagrados se sintetizarão oportunamente e irão absorver, no que diz respeito aos quatro reinos da natureza, a vida existente nos planetas não sagrados e nos inúmeros planetoides que existem dentro dos limites do sistema solar (hoje sabemos que este limite físico vai até o cinturão de Kuiper).

A absorção do aspecto Espírito se realizará conforme a Lei da Síntese. Quatro esquemas planetários menores primeiro se converterão em dois e depois em um. Este e os três maiores (Saturno, Netuno e Urano) formarão oportunamente um quaternário superior, que repetirá todo o processo resultando em apenas dois esquemas e depois um único esquema. Este último será absorvido pelo Sol, produzindo durante este vasto período de tempo em que ocorrerá todo este processo, a aparição dos sete sóis que juntos formarão uma “bola de fogo flamejante” e logo sobrevirá o pralaya.

Esta mesma lei rege, em menor escala, a fusão das cadeias de um esquema planetário.

Estudo 787 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – I. Leis Subsidiárias (10 e 11ª) – págs. 917 e 918

Considerações sobre o Texto

10. Lei da União Solar

Quase nada pode ser dito sobre esta lei, pois isto ainda é matéria de estudo para os Grandes Iniciados do Sistema Solar. Esta lei trata da interação dos Sóis, ou seja, dos Sistemas Solares tanto no aspecto material quanto no aspecto consciência do Logos.

De fato, esta lei destaca a universalidade da Lei da Atração, pois esta é uma das três leis universais, juntamente com a Lei da Economia (que rege a evolução da matéria) e a Lei da Síntese.

11. A Lei das Escolas (Lei do Amor e da Luz)

Esta lei diz respeito à expansão da consciência dos caminantes na Senda da União e se oculta por trás deste misterioso nome.

Esta lei tem a ver com a capacidade que o iniciado tem para atrair conhecimento por meio de:

- Seu Eu Superior que acarreta alinhamento e iluminação
- Seu Guru
- Aquilo que pretende conhecer
- Aquilo que pode ser utilizado por ele em seu propósito de servir
- Outras almas do grupo ashramico com quem pode trabalhar ou servir.

Fica claro, diz o Mestre que esta lei se aplica a todos os seres que chegaram ou transcenderam a etapa da autoconsciência e querem continuar adiante. Tem especial conexão com o reino humano. É uma lei que oferece os meios para capacitar o ser humano a unir sua Essência com sua Personalidade (Eu superior com o eu inferior). É a lei que rege a transição do reino humano para o reino espiritual, portanto, é a Lei que rege todo Caminho da Iniciação, pois lhe permite entrar num novo ciclo, desde o momento que ele compreende e se adapta a esta regra.

É a lei do Adepto, do Mestre e do Homem Perfeito, assim afirma nosso Mestre.

A Lei das escolas não se aplica à evolução dévica, pois esta é regida pela “Lei da Resistência Passiva”, uma vez que a Hierarquia Angélica evolui pelo comando e passividade.

A Lei das Escolas controla três grupos principais de entes:

- Os seres humanos, a partir do momento em que entram no caminho e percorrem a Senda da Provação, portanto, aspirantes, discípulos e iniciados até a 4ª iniciação.
- Todos os Grandes Iniciados desde sua entrada no quinto reino e, portanto, todos os membros da Hierarquia, isto é, Adeptos, Chohans etc.
- Os Logos planetários de todo o Sistema.

É obvio que esta lei tem uma íntima relação com o processo iniciático, que foi instaurado no Planeta por nosso Logos Planetário, tendo em vista o ocorrido na cadeia lunar, que resultou em um fracasso. Na cadeia lunar, o método empregado foi o da evolução natural, de acordo com a Lei da Evolução (Lei da Economia).

O portal da Iniciação foi aberto na terceira sub-raça da Raça-Raiz Atlante. Assim, os que se individualizaram tardiamente na cadeia terrestre, em especial, no princípio da raça-raiz atlante irão seguir seu caminho de expansão da consciência, de acordo com a Lei da Evolução, portanto, esta última lei não afeta, por exemplo, aqueles membros da família humana que se individualizaram na cadeia terrestre por meio da implantação da chispa da mente, que foi um dos métodos empregados pelos Senhores da Chama (vide o que foi mencionado neste livro sobre os métodos de individualização).

De acordo com nosso Mestre, esta lei pode ser estudada em seus dois aspectos principais, a saber:

- Em relação aos discípulos que passam para a Aula de Sabedoria sob a orientação da Hierarquia Planetária.
- Em conexão com os vários esquemas planetários, isto porque, cada esquema existe para ensinar um aspecto específico da consciência e cada escola, quer seja hierárquica ou planetária aplica esta lei a seus chelas, em conformidade com o raio ou o carma do respectivo Logos Planetário. Isto irá interferir nos métodos empregados para o ensino.

No próximo estudo daremos continuidade a este tema, que é bem extenso e complexo.

Estudo 788 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – “Seção F” – A Lei da Atração – I. Leis Subsidiárias – 11. Lei das Escolas – continuação – Escolas Planetárias – págs. 920 a 922

Considerações sobre o Texto

As Escolas Planetárias

Nosso Mestre, ao enumerar as escolas planetárias as define sucintamente, oferecendo-nos uma frase de significado esotérico, para que possamos aflorar nossa intuição, valendo-nos da meditação ocultista.

Escola de Urano

É uma Escola de Magia de décima ordem. Seus egressos aprendem a trabalhar o poder do prana etérico cósmico. Como tem a ver com o etérico cósmico, este planeta é também conhecido como “O planeta da força violeta”.

Escola da Terra

Escola da Resposta Magnética. Seus discípulos são também conhecidos como “Os egressos do penoso esforço” ou os que se encontram entre os polos opostos. É uma escola em que se aprende pelo “ensaio e erro”, tentativa após tentativa vão avançando lentamente no aprendizado. Seus egressos são examinados no terceiro sub plano do astral.

Escola de Vulcano

Escola para as Pedras Ígneas. É assim chamada porque existe uma relação dos seres humanos que passam por esta escola com o reino mineral. O ente humano no esquema terrestre, é conhecido como “pedras viventes” e no esquema de Vulcano se os denomina de “pedras ígneas”, assim afirma o Mestre.

Escola de Júpiter

É conhecida como “Escola dos Magos Benévolos”. Este planeta, o da expansão e da benevolência, é conhecido como o planeta da Força Quádrupla, porque seus membros trabalham com quatro tipos de força, quando realizam seu trabalho de construção. As aulas neste planeta também são conhecidas como:

- “Palácio da Opulência”, pois os que ali se graduam trabalham com a Lei do Abastecimento.
- “Os Semeadores” porque semeiam a sabedoria e o conhecimento superior.

Escola de Mercúrio

Os discípulos desta escola são denominados de “Os Filhos da Aspiração” ou os “Os Pontos de Vida Amarela”. Esta escola tem um forte vínculo com o esquema terrestre. Um Antigo Comentário assim se refere a esta escola:

“Os pontos de chama dourada se fundem e se mesclam com a planta de quatro folhas de terno verdor. Muda sua cor para um amarelo outonal. A planta de quatro folhas, mediante um novo e fresco influxo, se converte em uma planta de sete folhas e três flores”.

O Antigo Comentário refere-se, simbolicamente ao desabrochar, com plenitude, de todo o potencial humano, ao longo de sua caminhada na manifestação objetiva.

Escola de Vênus

É uma escola com cinco graus bem delimitados. É um esquema planetário estreitamente relacionado com o nosso, contudo, seu Logos está bem mais avançado que o nosso, em um sentido cósmico. A maioria de seus instrutores vem do quinto plano cósmico (plano átmico).

Escola de Marte

É uma escola de guerreiros. São representados vestindo mantos vermelhos e empunhando varas de ébano. Trabalham com o primeiro aspecto do Logos (aspecto Shiva) e treinam aqueles que têm uma tarefa ligada à linha do destruidor.

Escola de Netuno

Assim como na Escola de Marte se trabalha com o aspecto Shiva, na escola de Netuno se trabalha com o aspecto Vishnu. Esta escola tem por objetivo desenvolver e fomentar o elemento desejo e seus egressos são conhecidos como os “Filhos de Vishnu”. Seu símbolo é um manto com um barco à vela inscrito sobre um coração. Este desenho é revelador se meditarmos sobre ele.

Existem outras escolas planetárias, mas o Mestre não as menciona e sugere que meditemos para obter alguma resposta de nossa própria alma. Sugere, também, que leiamos o livro “Iniciação Humana e Solar”, pois muita informação foi ali passada acerca do esquema terrestre.

Nosso Mestre afirma que o objetivo deste livro é indicar apenas alguns aspectos da Lei da Atração, mas o assunto está muito longe de ser esgotado. A Lei do Carma, de certa forma, controla a Lei da Atração, pois rege a relação que existe entre a forma e a vida que a anima e também a relação entre todas as vidas entre si.

Estudo 789 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – I. Leis Subsidiárias – Conclusão – págs. 922 a 926

Considerações sobre o Texto

I. Leis Subsidiárias – Conclusão

Nosso Mestre conclui este assunto, orientando que os estudantes levem em conta algumas observações:

1. O estudante deve ter em mente que todas as leis subsidiárias, na verdade são corolários de uma única lei – a Lei Una – A Lei da Atração que rege este sistema de amor e sabedoria.
2. Toda a energia que se manifesta neste sistema solar é somente a energia que flui do átomo físico permanente do Logos Solar, cujo núcleo se encontra no subplano atômico do plano físico cósmico e que tem seu lugar no plano causal do Logos (assim como ocorre com o Jiva encarnante, cujo átomo físico permanente encontra-se na periferia do Loto Egoico). Este plano causal encontra-se no mental cósmico. Portanto, este átomo físico permanente logoico carrega toda a força proveniente do Loto Egoico cósmico ou a qualidade do amor cósmico, que é a mais poderosa força atrativa que se pode imaginar.

Esta força atrativa se manifesta por meio de:

- O Sol, que em um entendimento ocultista, constitui o átomo físico permanente e atrai e mantém tudo o que se encontra dentro de seu círculo-não-se-passa. O corpo físico do Logos Solar é constituído por tudo o que se encontra dentro dos sete planos do sistema (do adi ao etérico, inclusive a parte densa) Estes sete planos guardam uma analogia com as sete espirilas do átomo físico permanente humano. Esta é a força de atração básica e fundamental em nosso sistema solar.

- Certas correntes de energia os seres humanos denominam de leis, porque os efeitos desta força atrativa são sempre imutáveis, irresistíveis e invariáveis. Os resultados destas “leis” variam apenas de acordo com a forma densa sobre a qual incidem. Estas “leis” são forças atrativas consideradas secundárias.

3. Como nosso Logos também se encontra em processo evolutivo, em termos cósmicos, nem todas as sete espirilas de seu átomo físico permanente logoico estão uniformemente vitalizadas pela força atrativa que emana de Seu Loto Egoico, via Coração do Sol. Cinco espirilas estão mais ativas que outras duas. Nestas cinco espirilas ativas não estão incluídas a superior e a inferior.

Nosso Mestre afirma que observado desde o ponto de vista cósmico, o Sol tem o formato de um coração, o mesmo que tem o átomo físico permanente, desenhado por Edwin D. Babbitt em seu livro “Princípios da Luz e da Cor”. Portanto, deve se entender que o termo “coração do sol” é uma referência a um “lugar situado nas cavidades internas do corpo solar”, como diz nosso Mestre e tal qual nosso coração, tem uma depressão (na parte superior) que é o “seu polo norte” e é por ali que a energia logoica oriunda dos planos superiores do Cosmos impacta a substância solar.

A energia tríplice que entra por esta parte superior “deste coração” e é distribuída até os confins do sistema provém:

- a. Das Sete estrelas da Ursa Maior
- b. Do Sol Sírío
- c. Das Sete estrelas das Plêiades.

Estas correntes de energia cósmicas disponíveis para nosso Logos são sete, porém três são as principais e cada uma destas três está especialmente ligada a uma grande manifestação logoica, a saber:

- a. A Lei da Economia, que se manifesta como anseio (1º sistema ou o anterior)
- b. A Lei da Atração demonstrada como atratividade (2º sistema, o atual)
- c. A Lei da Síntese, que se manifesta como fusão ou a tendência a concentrar-se em um centro (3º sistema ou o futuro).

As energias que fluem para nosso Sol, provenientes de sua Alma Egoica, atraem para si tudo o que tem uma vibração similar e é responsável por todos os fenômenos que existem no sistema. Estas correntes percorrem diferentes direções e se conhecendo o rumo destas direções se pode conhecer as diferentes hierarquias do ser e o segredo dos símbolos esotéricos, assim afirma nosso Mestre.

A principal corrente de energia, como já vimos, penetra pela depressão superior e atravessa toda a esfera solar até seu círculo limite, e secciona em dois o átomo solar. É por ali que entram um grupo de vidas ativas que conhecemos como os “Senhores do Carma”. Nosso Mestre diz que estas vidas organizam as forças de atração e as distribuem com precisão. Elas se localizam no centro da esfera solar e “constroem o Templo da Justiça Divina”, enviando seus representantes – Os Quatro Maharajás – aos quatro pontos dos círculos, formando uma cruz de braços iguais (quatro pontos cardeais celestes) que põem em movimento todas as rodas de energia do sistema. Isto tudo está condicionado pelas sementes cármicas de um sistema solar anterior, que estão impressas na substância do atual sistema e somente as vidas que expressavam uma atração mútua puderam entrar em manifestação no atual sistema.

Estas cinco correntes de energia vivas (expressas nos quatro braços da cruz e o centro) são o fundamento de todo o progresso no sistema solar; encarnam a “Vontade do Logos” e colocam em movimento espiral todas as existências atreladas à Grande Vida Solar.

Este grupo de existências, conhecidos também como “As Vidas que avançam” é formado pelos Sete Dhyan Chohans. São os Sete Iniciados Cósmicos, os Sete Espíritos diante do Trono, que penetraram no Coração do Sol e ali permanecem até cumprirem Suas provas Iniciáticas. Eles vêm à manifestação em forma espiral, avançando pela cruz, como diz o Mestre.

O ponto onde as energias do amor se cruzam com as energias da vontade e com as energias cármicas são estágios evolutivos chamados esotericamente de “as cavernas de luz dual”; quando o jiva que se encarna (o ser humano) ou o jiva liberado (Dhyan Chohan) entram em uma destas “cavernas”, durante sua peregrinação na forma, recebe uma iniciação e passa para uma volta mais elevada da espiral, assim como ocorre com um Dhyan Chohan, também ocorre com o ser humano, pois assim como em cima é embaixo.

Existe outra corrente de energia que faz um caminho diferente. É a corrente de força “lunar” ou material e é a corrente que forma o corpo do Senhor Raja de cada um dos sete planos do sistema, estando regidos pela Lei da Economia, que rege a evolução material. Esta corrente penetra pela depressão solar superior, mas percorre a periferia, a borda do sistema até a parte inferior e dali sobe pelo centro, de forma oposta à corrente que desce. Todos estes desenhos formam desenhos geométricos de rara beleza para os Excelsos Iniciados do Sistema Solar que possuem a vidência superior.

Estudo 790 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – II. Efeitos da Lei da Atração – 1. Associação e 2. Construção da Forma – págs. 926 a 928.

Considerações sobre o Texto

II. Os Efeitos da Lei da Atração

São quatro os principais efeitos da poderosa Lei da Atração que se manifesta neste atual sistema solar. São eles:

1. Associação, que diz respeito ao agrupamento das vidas humanas, subumanas e super-humanas.
2. Construção da Forma
3. Adaptação da Forma à Vida
4. Unidade Grupal.

Iniciaremos nossa análise pelos dois primeiros itens.

1. Associação

Este primeiro efeito permite aos Senhores do Carma agrupar as vidas que estiveram associadas no passado e, portanto, têm algo a desenvolver juntas. Um exemplo disto é visto no grupo dos sete Homens Celestiais que escolheram vir à manifestação juntos neste ciclo de existência objetiva do Logos Solar, para se apoiarem e se corrigirem mutuamente.

Existe uma força atrativa entre eles (Logos Solar e Logoi Planetários), assim como existe a mesma força entre as vidas que formam os distintos reinos da natureza em nosso planeta. Estas Existências interagem todo o tempo: o Senhor do reino vegetal interage com o Senhor do reino mineral, assim como o Senhor do reino animal interage com o Senhor do reino vegetal e com o reino humano, de modo geral.

Estas linhas de atração estão ocultas pelo mistério e pelo carma que os Senhores dos ditos Reinos guardam entre si.

Apenas para citar um exemplo, nosso Mestre afirma que o Senhor da Cadeia Lunar tem uma ligação íntima com o atual Senhor do Reino Animal e nesta interação e na interferência da Humanidade sobre tal relação está oculto o grande mistério que está por trás do carma dos animais e da matança praticada pela raça humana contra os mesmos, bem como nas práticas de experimentos e dissecação de animais e no terror que os animais selvagens exercem sobre os humanos.

A Senda também está regida pela Lei da Atração, onde os seres humanos ascendem ao estado de consciência humana e posteriormente à consciência supra-humana.

2. Construção da Forma

O segundo aspecto (Vishnu) é sempre o aspecto de construção das formas, pois é o aspecto que agrega, ao redor de um núcleo central de vida, a matéria para que a forma surja. Nosso Mestre nos oferece, a seguir, uma classificação sobre as correntes de energia que circulam no sistema solar, especificando as correntes que giram em torno do Logos Solar, do Logos Planetário, do Ser Humano, dos Devas e da substância material. O Mestre sugere que meditemos sobre elas.

CLASSIFICAÇÃO DAS ENERGIAS					
LOGOS SOLAR					
	Origem	Ponto Focal	Meio	Tipo de Energia	Natureza do Fogo
1	Corpo Causal	Joia	Sol Central Espiritual	Vontade Cósmica	Fogo Elétrico positivo
2	Corpo Causal	Loto de duas pétalas	Coração do Sol	Amor Cósmico (Filho)	Fogo Solar (Harmonia)
3	Núcleo do plano físico	Átomo permanente	Sol físico	Atividade (Mente Cósmica)	Fogo por fricção negativo
LOGOS PLANETÁRIO					
1	Corpo Causal planetário	Joia	Homem Celestial	Vontade do Sistema	Fogo Elétrico Positivo
2	Corpo Causal planetário	Loto	Grupos Egoicos	Amor do Sistema	Fogo Solar (Harmonia)
3	Núcleo do plano físico	Átomo permanente	Planeta físico	Atividade do Sistema	Fogo por fricção negativo
SER HUMANO					
1	Corpo Causal humano	Joia	Mônada ou Espírito	Atma-Budhi	Fogo Elétrico Positivo
2	Corpo Causal humano	Loto	Anjo Solar	Ego ou Alma Mental	Força Solar equilibradora
3	Núcleo do Plano	Átomo permanente	Anjos Lunares	Personalidade	Fogo por fricção negativo
PLANOS					
1	Senhor Raja de um plano	Uma Hierarquia Dévica	Subplano atômico	Energia Fohática	Fogo central iniciático
2	Devas dos planos	Centros	Prana	Energia Solar	Fogo construtor da forma
3	Elementais	Essência Elemental	Substância Molecular	Energia Lunar	Calor da Mãe (matéria)
ÁTOMOS					
1	Átomo	Núcleo	Deva do Plano	Positivo	Fogo Elétrico
2	Unidade atômica	Esfera	Deva do Plano	Equilibrador (neutro)	Fogo Solar
3	Elétrons	Núcleo	Elementais	Negativo	Fogo por fricção

Como se vê, o método de construção obedece aos mesmos passos, pode ser dividida em seus três aspectos e sempre é energizada por três tipos de força distinta. Isto é válido para um Logos, para um ser humano ou para um átomo. Estas forças se originam em um dos três aspectos da manifestação: o aspecto Shiva, o aspecto Vishnu e o aspecto Brahma da Divindade.

Nos quadros acima, oferecidos por nosso Mestre, são transmitidas as informações sobre os métodos de construção da forma desejada por meio da energia da Lei da Atração e pelo SOM. É o som que põe em movimento a Lei da Atração. É o som que dá início ao processo de construção dos corpos de manifestação dos Espíritos livres. A vibração se inicia pelo Som, que é a expressão da Lei da Síntese. A seguir é substituído pela Palavra, à medida que o som se propaga do centro para a periferia a palavra é “emitida” pelo coração e se converte em:

- uma frase
- várias frases
- orações
- conversa
- milhares de som da natureza

O Mestre nos diz que cada um destes termos acima pode ser explicado como energia atrativa, sendo, pois, a expressão da vida de uma Entidade.

O Gênesis se inicia com a palavra “Fiat”. “Faça-se a Luz e a Luz se fez” .Nosso Mestre afirma: “Deus fala e as formas são criadas”.

A classificação que o Mestre nos propõe deveria ser estudada com cuidado pelos estudantes interessados, pois é uma das mais importantes contidas neste Tratado.

Estudo 791 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – II. Efeitos da Lei da Atração – 3. Adaptação da Forma à Vida – págs. 929 a 931.

Considerações sobre o Texto

3. Adaptação da Forma à Vida

Esta adaptação diz respeito a oferecer formas que possam aflorar adequadamente a consciência ali imanente. Isto é conseguido por meio da Lei da Atração, pois esta lei rege dois aspectos do desenvolvimento da consciência: o que concerne à alma e o que se refere ao Espírito.

As formas experimentam encarnações sob diferentes influências de raios, ou seja, vêm à manifestação sob a influência de determinada qualidade emanada por um dos sete Dhyan Choans. Cada Logos Planetário emite um certo tipo de raio, mas não só os planetas sagrados, que são os centros principais no corpo do Logos Solar. Há também centros secundários, que se expressam por meio de planetas não sagrados e planetoides e estes também emitem uma energia e uma qualidade própria de atração que se fazem sentir em todas as formas. A Astrologia Esotérica revelará este mistério, quando o estudante se dedicar seriamente a seu estudo.

Os Logos Planetários Sagrados (os sete Dhyan Chohans) são puros e desapaixonados, enquanto que os outros Logos de Planetas não Sagrados ainda são dominados, em certa medida, uns mais, outros menos, pelo desejo e pela paixão, assim afirmava HPB na Doutrina Secreta.

Estas necessidades expressas pelo desejo logoico atraem para sua órbita de influência aqueles grupos egoicos capacitados para manifestar Sua vida em qualquer esquema. Estes grupos egoicos são centros geradores de força. Portanto, todo ser humano está regido, em cada vida, sob a atração ou influência de algum planeta.

A principal força atrativa exercida sobre os seres humanos é a do LOGOS PLANETÁRIO de nosso planeta (que no caso é a força adaptativa de 3º raio). Esta é a mais forte e a causa do aspecto que a forma humana tomou em nosso planeta. Existem seres humanos em outros planetas, porém não têm a mesma forma que os humanos terráqueos têm.

Outra força atrativa influente é a do Logos Planetário, que é a vida complementar do nosso. Existe em algum lugar do sistema solar, um esquema planetário de certo tipo (não necessariamente um dos sete ou dos dez) que interagirá com o nosso, afetando, assim, os grupos egoicos.

Existe, também, a força de atração do esquema planetário que é o polo oposto do nosso (no caso do esquema terrestre é o esquema de Vênus).

Todo este assunto diz respeito à Astrologia Esotérica, que, oportunamente, se ocupará dos seguintes quatro tipos de força:

1. A qualidade do Sistema Solar (2º Raio)
2. A qualidade do Logos planetário (cadeias, globos, rondas, em sétupla diferenciação)

3. A qualidade do planeta complementar da Terra
4. A qualidade atrativa dos polos opostos de nossa Terra.

Mestre Tibetano afirma que a verdadeira astrologia esotérica irá revelar uma quarta proposição, além das três já enunciadas no Proêmio da Doutrina Secreta. O fato é que se dará maior atenção às influências planetárias que acometem aos Egos humanos e menos aos signos zodiacais que dizem respeito às Mônadas e aos Homens Celestiais.

As influências planetárias devem ser estudadas para poder conhecer as qualidades de raio de um ser humano, na tríplice forma indicada acima. O ser humano é a Mônada, mas neste sistema solar o enfoque está especialmente centrado na Alma.

Os astrólogos deveriam estudar os esquemas planetários, dedicando-se a meditar acerca do Logos Planetário que os anima. É claro que seria muito difícil entender o mapa astrológico logoico, mas mergulhando no estudo, com afinco, muita luz seria lançada sobre o tema.

Nosso Mestre diz que, ao se considerar a adaptação da forma à vibração ou à construção de um veículo que venha a ser um instrumento adequado para expressão do espírito, alguns fatores deverão ser levados em consideração:

1. Que a qualidade da vida interna decide o tipo de forma, ou seja, o raio da Mônada é determinante para a forma que vai expressá-la.
2. Estas qualidades são a soma total dos atributos da divindade, desenvolvida pela vida interna.
3. Estas qualidades são os sete raios de expressão da Divindade Solar.
4. Estes sete raios estão divididos em dois grupos, a saber:
 - quatro raios de atributos (um desdobramento do 3º raio)
 - três raios de aspecto.

O Mestre reitera que existe uma analogia relacionada aos três princípios superiores (Vontade, Amor e Inteligência) que se expressam no Logos Solar, no Logos Planetário, no Bodhisattva* (que é o Adepto Perfeito), no próprio Adepto e no ser humano.

Assim também acontece com a Mônada não manifestada, ou seja, não manifesta desde o ponto de vista do ser humano. Trata-se de uma etapa de evolução muito avançada, que supera a do Adepto. Neste ponto da evolução, a Mônada expressa seu tríplice aspecto em seu próprio plano, tornando-se um perfeito Bodhisattva, um Dhyan Buda, onde os três aspectos manifestam-se como uma Unidade, resultado de uma esplêndida vibração espiritual que poderá desempenhar um trabalho tríplice nos três mundos, como se fossem três entidades separadas. No entanto, é uma só.

HPB descreve isto na Voz do Silêncio. É o que ela chama de as três vestiduras da Mônada. Estas vestiduras são usadas por uma só Mônada, assim como os seres humanos comuns usam seus três corpos inferiores simultaneamente e funciona neles separadamente.

As Três Vestiduras da Mônada

Segundo HPB (A Voz do Silêncio) e outros livros budistas tibetanos, as três vestiduras ou condições de existência possíveis, após certa iniciação planetária, são:

Nirmanakaya: O Adepto conserva a tríade inferior e a superior. Portanto, Ele abandona seu corpo físico, mas pode aparecer em seu corpo astral. Possui todo o conhecimento de um Adepto. O Bodhisattva prossegue na Senda com o intuito de ajudar a humanidade. Tece um corpo de glória, assim como o fizeram o Senhor Cristo e o Buda Gautama. Ambos permanecem na condição de Nirmanakaya.

Sambhogakaya: Semelhante ao Nirmanakaya, contudo retém apenas a tríade superior e, portanto, se abstém de toda preocupação terrena, atuando somente nos planos búdico, átomico e monádico.

Dharmakaya: Não retém nenhuma tríade. É o Buda completo. É Aquele que mergulha no Nirvana, fundindo sua consciência à consciência universal. Neste caso, o Ser abre mão de todo atributo transitório. Gautama Buda e o Cristo são exemplos de Excelsos Seres que renunciaram ao direito à vestidura de Dharmakaya para permanecer entre a humanidade e assim poder ajudá-la. Todos, portanto, se encontram na condição de Nirmanakaya. No próximo estudo continuaremos com este assunto, pois nosso Mestre relata como um Nirmanakaya pode atuar no plano físico.

*Bodhisattva, o Adepto que alcançou a 7ª Iniciação Planetária, que corresponde à 5ª solar. Isto significa que integrou sua tríade superior à sua Mônada. Uniu-se, com plenitude, à sua Centelha Divina, pois desenvolveu à perfeição todas as potencialidades e possibilidades de seu Espírito Imortal, por meio da tríade inferior, na etapa humana e da tríade superior na etapa super-humana. Portanto, o Bodhisattva é chamado de Adepto Perfeito .

Estudo 792 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – II. Efeitos da Lei da Atração – 3. Adaptação da Forma à Vida – págs. 932 a 934

Considerações sobre o Texto

Atuação do Nirmanakaya no Plano Físico

Dando continuidade ao tema das três vestiduras de um Mestre ou Adepto Perfeito, isto é, um Bodhisattva ou um Buda, faremos os comentários sobre eles poderão se manifestar no plano físico, caso tenha escolhido a vestidura de Nirmanakaya.

Cada um dos três, se quiser manifestar-se fisicamente, não será por meio de um mayavirupa e sim de dois modos:

1. Ocupando um corpo, em simbiose, como ocorreu entre o Senhor Cristo e o Mestre Jesus, há 2.000 anos na Palestina.
2. Influenciando diretamente um discípulo, como já aconteceu e voltará a ocorrer.

O fato é que a qualidade da forma que será ocupada, bem como o tipo de trabalho a ser desenvolvido depende de qual dos três aspectos superiores deverá ser manifestado. É muito raro que um Buda, um Bodhisattva ou um Adepto se materialize no plano físico, expressando simultaneamente os três aspectos, mas isto já ocorreu com o Senhor Cristo, na Irlanda, no período de cristianização dos celtas.

A princípio o assunto pode parecer intrincado, porém não é mais complexo do que a Mônada manifestando-se em tempo e espaço, no decorrer da evolução, como Tríade superior, Alma e Personalidade.

Até o momento (livro foi escrito em 1925) somente o Senhor Buda Gautama e outros nove Seres evoluíram o suficiente para realizar este trabalho e escolheram permanecer em contato com nosso Planeta, auxiliando a humanidade. Muitos poucos, como o Senhor Cristo, têm o poder de aparecer de forma dual. Para tanto, a Mônada tem que ser do segundo, quarto ou sexto raios, assim diz nosso Mestre, mas ele também diz que as Mônadas humanas são apenas do primeiro, segundo e terceiro raios. Portanto, infere-se que as Mônadas de quarto ou sexto raios sejam Mônadas dévicas.

Nosso Mestre nos alerta que devemos fazer distinção entre as diversas hierarquias existentes, pois os estudantes têm que ter em mente que o tipo de forma depende da qualidade da Vida que ali encarna. Portanto, se faz necessário que distingamos entre:

1. Os grupos involutivos (arco descendente)
2. Os grupos evolutivos (arco ascendente)
3. Os sete grupos de vidas chamados de “Pais lunares” que são:
 - a. Três incorpóreos (os três reinos de essências elementais)
 - b. Quatro corpóreos (reinos: mineral, vegetal, animal e humano)
4. As sete Hierarquias de Vidas
5. Os sete grupos de Anjos Solares.

Diferença entre Hierarquias de Seres e os Sete Raios(Definição do Mestre Tibetano)

Raios: *“São as formas primordiais de certas Vidas que levam em Si todas as Sementes das Formas”. “Os Raios são veículos e, portanto são receptores negativos”.*

Hierarquias: *“São múltiplos grupos de vidas que se encontram em todas as etapas de desenvolvimento e crescimento e que usarão as formas”.*

As Hierarquias usarão os veículos, e a natureza destas vidas e sua qualidade vibratória atrairão as formas necessárias, de acordo com a Lei da Atração.

Portanto, as principais diferenças são duas e residem no fato de que: uma é VIDA e outra FORMA e ambas são frutos da segunda Pessoa da Trindade em seu aspecto construtor de formas.

Estas Hierarquias de Seres que chegam por meio do Raio de Luz que surge do centro são as sementes de tudo o que existe em nosso universo solar e somente quando as formas que ocupam vêm à manifestação e evoluem gradualmente é que será necessário considerar os planos, assim diz nosso Mestre.

Os planos, para algumas destas Hierarquias, são uma analogia do que as envolturas são para as Mônadas. São meios de expressão somente. Note-se que a qualidade de raio depende da qualidade da Hierarquia de Seres que a utiliza como meio de expressão, mas cada uma se oculta por trás do véu de cada raio, porque no seu conjunto, as Hierarquias são vidas que dão forma a todo o esquema planetário dentro do sistema e também constitui as vidas que se encontram em todo o espaço interplanetário, até os limites do sistema solar, incluindo planetoides e asteroides.

Próximo estudo iniciaremos o estudo das sete Hierarquias Criadoras em manifestação no atual sistema solar.

Estudo 793 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – II. – Os Efeitos da Lei da Atração 3. – Adaptação da Forma à Vida – Hierarquias Criadoras – págs. 934 a 935

Considerações sobre o Texto

Nesta parte do capítulo, o Mestre nos apresenta as sete Hierarquias Criadoras em atividade no atual sistema solar. Entretanto, achamos por bem fazermos uma recapitulação a respeito do tema, trazendo informações não só de outros livros do próprio Mestre Tibetano, mas também de outros autores teosóficos que muito bem exploraram este tema.

Hierarquias Criadoras – Introdução

De acordo com o Mestre Tibetano, as Hierarquias Criadoras são os Agentes construtores intermediários, pois seu trabalho é dual, na medida em que atuam como:

1. Mediadores entre Espírito e Matéria
2. Transmissores da força que provém de fontes que se encontram fora do sistema

Como o Mestre nos informa em outro livro de sua autoria com Alice Bailey (Astrologia Esotérica) cada grupo destes seres é de natureza setenária e os quarenta e nove “fogos de Brahma” são a manifestação inferior de sua natureza ígnea. Em um sentido cósmico, as Hierarquias atuantes neste atual sistema são consideradas como “caídas” em um sentido cósmico, pois estão envolvidas no processo de construção ou de evolução.

Conceito

De acordo com o Glossário teosófico de HPB, as Hierarquias Criadoras são os Grandes Construtores, pois se ocupam da construção objetiva de nosso universo solar. A estes Excelsos Seres cabem construir os subplanos do plano físico cósmico que servirão como campo de evolução para todos os reinos, em especial, os reinos: humano e dévico.

Nas Escrituras Sagradas das três grandes religiões abrahâmicas estes Seres são conhecidos como ELOHIM. Assim eles são referidos no Gênesis. Elohim é o plural da palavra ELOHA (Deus). Elohim, portanto, são os poderes construtores do Eterno (HASHEM). É interessante observar que no Gênesis a palavra ELOHIM e não ELOHA aparece 35 vezes em seus 334 versículos, inclusive no primeiro que diz:

“Bereshitbara ELOHIM et hashamayinve’ethá’aretz”. (No princípio criou Deus o céu e a terra”).

Talvez a tradução mais adequada seria “No princípio os ‘Poderes do Eterno’ criaram o céu e a terra”, uma vez que Elohim são os Poderes da Divindade.

Origem destas Hierarquias Criadoras e como se manifestam no Cosmo: Plano Astral Cósmico. Manifestam-se no Cosmo como os Senhores das constelações que formam o círculo zodiacal.

Número de Hierarquias Criadoras

O número de Hierarquias Criadoras são doze, sendo que no atual sistema solar apenas sete estão em atividade. Quatro Hierarquias foram atuantes no sistema solar anterior (Peixes, Áries,

Touro e Gêmeos) e já estão liberadas e a quinta (Câncer) se encontra em vias de liberação, pois ainda está presa ao mais elevado subplano etérico cósmico (atômico).

Natureza destes Grandes Construtores

Os Senhores que se expressam por 11 Hierarquias Construtoras são de natureza dévica, sendo que apenas o de uma constelação é de natureza humana.

As Sete Hierarquias em atividade no Atual Sistema Solar

Nº	Raio	Nome	Constelação	Planeta	Energia	Plano
1	I	Chamas / Vidas Divinas	Leão	Sol	Energia Suprema	Logoico
2	II	Construtores Divinos	Virgem	Júpiter	Ideal arquetípico	Monádico
3	III	Construtores Menores	Libra	Saturno	Força da Mente	Átmico
4	IV	Mônadas Humanas	Escorpião	Mercúrio	VERBO feito carne	Anjo Solar Búdico
5	V	Personalidade Humana	Capricórnio	Vênus	Desejo de manifestar	Mental
6	VI	Senhores Lunares	Sagitário	Marte	Energia material	Astral
7	VII	Vidas Elementais	Aquário	Lua	-----	Densidade terrena

Estudo 794 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – Adaptação da Forma à Vida – Hierarquias Criadoras - 1ª e 2ª Hierarquias em atividade – págs. 935 a 936.

Considerações sobre o Texto

Hierarquias Criadoras (H.C.) – Resumo sobre as Hierarquias já liberadas

Antes de adentrar no assunto referente às sete Hierarquias em plena atividade no atual sistema solar, é necessário se fazer algumas considerações sobre as Hierarquias que alcançaram a liberação no sistema solar anterior.

As Hierarquias já liberadas ou a que está em vias de liberação, como a 5ª H.C. só estão livres dos planos inferiores, porém subjetivamente continuam ativas. Estas Hierarquias constituem a soma total de manas, pois o desenvolvimento da plena atividade inteligente por meio da mente foi o objetivo maior do sistema solar anterior. As quatro Hierarquias consideradas como plenamente liberadas já se encontram no plano mental cósmico. São elas: Peixes, Áries, Touro e Gêmeos.

A 5ª Hierarquia Criadora, a de Câncer, encontra-se em vias de liberação, pois ainda está presa ao mais elevado plano etérico cósmico (o atômico), que entendemos como subplano divino, e somente será liberada quando a 6ª H.C. estiver à altura da oportunidade cósmica da liberação.

A 5ª H.C – a de Câncer – possui uma particular ligação com a 10ª Hierarquia – a de Capricórnio. Nosso amado Mestre afirma em outro de seus livros (Astrologia Esotérica) que a Hierarquia de Câncer é a oitava, contada do mais denso ao mais sutil, considerando-se todas as doze H.C. Diz, ainda, que a Hierarquia de Câncer vela e oculta, temporariamente, o princípio crístico de cada ser humano, tanto na forma como na mente. O número oito é considerado o número da consciência crística, assim como o 8 na horizontal nos remete à consciência suprema da Fonte Criadora, sendo, portanto, o símbolo do infinito.

Pelos comentários acima expostos, depreende-se que a 5ª H.C. está estreitamente vinculada a nossos Anjos Solares e, por isto, ainda não foi totalmente liberada, ainda está presente no plano etérico cósmico mais sutil e ligada à “Personalidade Humana”. Realmente, o Anjo Solar “vela e oculta” o princípio crístico em nós e só será liberada quando a Humanidade atual conseguir a liberação da roda de Samsara.

Há ainda mais um comentário a se fazer sobre esta importante 5ª Hierarquia: No livro Astrologia Esotérica, totalmente inspirado por nosso Mestre, Câncer é o Portal de Entrada das Mônadas para se encarnarem neste planeta, na atual cadeia e ronda. A razão disto, segundo o Mestre, é o vínculo cármico existente entre a 5ª H.C. e o reino animal.

Esta ligação estreita leva a Mônada a se reencarnar sistematicamente e por isso a espécie humana é esotericamente conhecida como os “Filhos do Desejo”. Esta “crucificação” em um corpo animal está especialmente relacionada ao sexo. Temos que estar atentos ao fato de que as Hierarquias Criadoras atuam sob a Lei da Atração, que também é conhecida como a Lei dos Construtores. Esta lei incide sobre os pares de opostos. Esta estreita vinculação também

explica por que a Terra não é considerada um planeta sagrado e, nos planos internos, é conhecida como a “Estrela do Sofrimento” ou o “Planeta de Expição e Provas”.

As Sete Hierarquias em atividade no Atual Sistema Solar.

1ª Hierarquia Criadora – a Hierarquia Criadora de Leão

Esta é a sexta H.C. se considerarmos as cinco que estão fora de atividade atualmente. Esta Hierarquia é emanada do Coração do Sol Central Espiritual. É o próprio “Filho de Deus”, o Primogênito em um sentido cósmico, assim como o Senhor Cristo foi o primeiro da vasta família humana e o primeiro ser humano, individualizado na atual cadeia e ronda a alcançar a unificação com sua Centelha Divina.

O símbolo desta H.C. é a Flor de Lótus com suas 12 pétalas fechadas. Ocultamente, são chamados de Leões da Vida, Leões de Fogo, Senhores de Fogo, Chamas Divinas ou Fogos Divinos. Esta H.C. constitui a Vida e o Coração de nosso universo solar, a Essência, a vontade cósmica pura e é através dela que passa o raio de vida divina que desperta a Mônada Humana em seu átma.

Esta Hierarquia traz para nosso sistema solar a energia suprema (Parashakti*) com a qual nosso Logos modela o Jivatma, que é o próprio Filho de Deus. Lembre-se que o Cristo em Jesus afirmava “Vós sois deuses”.

Esta Hierarquia tem o primeiro aspecto do sexto tipo de eletricidade cósmica, tendo, portanto, um poder especial que junto com o fogo por fricção anima a vida, à medida que se faz sentir no sexto plano. Expressa a vibração mental causal de nosso Logos. As vidas desta H.C. são os ardentes “Filhos do Desejo” que se lançam com ímpeto às esferas inferiores em busca do conhecimento e sensação completas.

Esta H.C. expressa a vibração mental do Logos Solar.

2ª Hierarquia Criadora – A Hierarquia Criadora de Virgem

Esta H.C. está estreitamente relacionada à constelação Ursa Maior. Ocultamente se diz que eles entraram por meio do “segundo ventrículo do Sagrado Coração do Logos” e são os protótipos das Mônadas. Constitui a fonte de vida monádica, porém não são as Mônadas. As Vidas destes Construtores estão muito acima das Mônadas.

HPB diz que esta H.C. é formada por seres de dupla natureza (Fogo e éter). Ela traz para o sistema “o discernimento manifestado, a sabedoria, o Budhi cósmico que desperta a Mônada Humana”. São os Divinos Construtores.

Segundo Mestre Tibetano, esta Hierarquia permite o influxo para nosso sistema daquelas vidas que, no sistema solar anterior, permaneceram em seu próprio plano, muito puras e santas, inadequadas para ter uma oportunidade naquela evolução tão material e intelectual. Mesmo neste atual sistema assim permanecem, contudo, podem influenciar os Jivas encarnantes transmitindo-lhes a capacidade para compreender a natureza da consciência grupal e a qualidade expressa pelos Sete Homens Celestiais. Estas Vidas, porém, por si mesmas, não são capazes de expressar estas qualidades plenamente.

Mais precisamente, estes Construtores conferem à Mônada a sensibilidade para a apreensão da ideia de Deus. É uma Hierarquia que trabalha com a energia da ideia divina (Kryiashakti**) que instiga a Mônada a manifestar-se fisicamente.

Esta Hierarquia expressa a vibração astral cósmica do Logos Solar e é a energia proveniente desta H.C que produz o “Divino Andrógino” e os sete centros de força que constituem as sete energias espirituais.

*Parashakti = para (suprema) shakti (energia)

**Kryiashakti = Kryia (ideia, pensamento) shakti (energia)

Estudo 795 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – II. Os Efeitos da Lei da Atração – 3. Adaptação da Forma à Vida – Hierarquias Criadoras – 3ª Hierarquia Criadora – págs. 936 e 937

Considerações sobre o Texto

3ª Hierarquia Criadora – LIBRA

Segundo nosso Mestre esta H.C. é denominada a Hierarquia das “Tríades” porque contém o potencial para tríplice evolução: mental, psíquica e espiritual. É uma hierarquia relacionada às três pessoas da Trindade e é tida como a flor do sistema solar anterior, na verdade, e o fruto da atividade de todas as hierarquias anteriores.

HPB afirma que esta H.C. está vinculada a Manas Cósmico (MAHAT), constituindo-se de Fogo, Éter e Água. Sua atividade deixa parte de sua essência na Mônada à medida que vai descendo.

Mestre Tibetano diz que essa H.C. é constituída por devas preparados para servir, oferecendo à 4ª hierarquia certas qualidades que eles só têm potencialmente. Outorga a imortalidade, mas seus membros se mantêm fora da encarnação. São os Senhores do Sacrifício e do Amor, porém não podem descer além do corpo etérico do Logos e entrar em um veículo denso.

Esta hierarquia trabalha com o terceiro aspecto da força elétrica do primeiro tipo de energia cósmica, expressando em si:

- a energia cósmica setenária;
- o prana cósmico;
- a energia solar (os três fogos que circulam no sistema: fogo elétrico, fogo solar e fogo por fricção).

As três primeiras Hierarquias Criadoras que já comentamos são hierarquias arupas, isto é, sem forma e se encontram em matéria ainda muito sutil para tomar uma forma limitada pela matéria com a qual se misturam e compenetraram todas as formas. Elas perpassam a forma, mas não ficam ali contidas.

As três primeiras Hierarquias Criadoras (1ª, 2ª e 3ª), na verdade, conferem à Mônada Humana, sua DIVINA natureza tríplice, ou seja,

Vontade, Amor/Sabedoria/Razão Pura e Inteligência Ativa

Esta tríplice natureza replica-se em todos os planos em que a Mônada vivencia sua experiência na forma, a saber:

- na Tríade Superior (Atma-Budhi e Manas)
- na Tríade Inferior (Intelecto-emoção-densidade do corpo)

A Mônada Humana pode assim se tornar o próprio Deus em ação na forma. Assim como a Divindade, ela é completa em si mesma e para ter plena consciência disto é preciso descer à escuridão da matéria, discernir entre a luz e a sombra e ascender à plena de luz.

Estudo 796 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – II – Os Efeitos da Lei da Atração – 3. Adaptação da Forma à Vida – As Hierarquias Criadoras – 4ª Hierarquia Criadora – a das Mônadas Humanas – págs. 937 a 939

Considerações sobre o Texto

4ª Hierarquia Criadora – a Hierarquia das Mônadas Humanas – a H.C. de Escorpião

1 – Breve recapitulação das três H.C. arupas em atividade no atual sistema solar

Em uma série de conferências proferidas pela Sra. Annie Besant agrupadas em seu livro “A Genealogia do Homem”, a grande teósofa resume assim as três hierarquias sem forma, já comentadas em estudo anteriores:

H.C.	Constelação	Nome	Objetivo	Energia
1ª	Leo	Chamas Divinas	Despertar atma na Mônada	Parashakti
2ª	Virgo	Construtores Divinos	Despertar budhi na Mônada	Kriyashakti
3ª	Libra	Tríades	Despertar Manas na Mônada	Jnanashakti

Estas três hierarquias ativam tudo o que se encontrava em estado latente na Chispa Divina (ou Mônada) instrumentalizando-a a formar, nos planos abaixo do monádico, uma tríade superior e de tornar possível a manifestação do Espírito no mundo material e fenomênico. Estas ordens hierárquicas são tão sutis e, portanto, incapazes de assumir uma forma limitada.

As quatro hierarquias seguintes são rûpas ou com forma e iniciaremos com a Hierarquia de Escorpião, conhecida como a única Hierarquia Humana, pois as demais são dévicas.

4ª Hierarquia Criadora – a de Escorpião – a Hierarquia das Mônadas Humanas

Mestre Tibetano diz que no grupo da 4ª H.C. se encontra o aspecto mais elevado do ser humano: “O Pai nos Céus”. A Mônada também é conhecida como a Centelha Divina, o Espírito Imortal que descerá à escuridão da matéria, por meio das Hierarquias abaixo dela, para conhecer e viver uma experiência material ilusória.

A Sra. Annie Besant afirma que nosso Espírito Imortal não abandona o seio do Supremo Criador, onde na realidade, permanece inseparável D’Ele, ainda que a nós, seres humanos emaranhados como estamos nas teias da matéria, pareça que somos distintos e que estejamos totalmente separados do Criador. (Genealogia do Homem, Besant, A. pág. 16)

A quarta Hierarquia Criadora são os Jivas Imortais que, após longa peregrinação no mundo material, voltará triunfante e resplandecente, com todas as suas qualidades desenvolvidas ao máximo, à sua Fonte Criadora, Ishvara, nosso Logos Solar. Portanto, o Mestre não assinala nenhum elemento específico, pois esta H.C. deve, por meio da descida aos planos materiais, mesclar e sintetizar todos os elementos e isto deverá ser parte das provas iniciáticas de Escorpião. Não podemos nos esquecer que Escorpião rege toda a Senda do Discipulado.

Nosso Mestre afirma que uma das mais valiosas lições que poderemos aprender ao estudar as Hierarquias Criadoras é compreender o lugar que o ser humano ocupa e a importância que ele tem dentro do esquema, pois ele é o elo de união entre espírito e matéria. É a causa do matrimônio cósmico que se baseia no amor e no desejo do Logos.

Devemos levar em conta que as três hierarquias já descritas são frutos de um sistema solar anterior e já ultrapassaram, em muito, o estágio humano, por isso são amorfas. A Hierarquia das Mônadas Humanas é tão relevante no atual sistema que ocupa o terceiro lugar em ordem de importância, atrás apenas de:

- A Santíssima Trindade Divina (Os três Aspectos do Logos Solar)
- Os Sete Espíritos perante o Trono (Os Sete Logoi Planetários Sagrados)
- a Mônada ou a manifestação mais inferior do aspecto Espírito Autoconsciente, ou seja, a Mônada Humana.

Somente o Ser Humano pode conscientemente unir os aspectos espírito e matéria, pois as três primeiras hierarquias estão em um grau de sutileza tal que jamais conseguiriam alcançar o plano físico denso do Logos e as três últimas hierarquias são tão densas e concretas demais, pois estão relacionadas com os três mundos da forma.

Temos que levar em conta que, desde o ponto de vista logoico, os Anjos Solares que se encontram no plano mental se encontram em encarnação física. Eles são os que caíram pela “segunda vez”, pois, a primeira vez estes Anjos caíram quando tomaram uma forma física feita de matéria etérica cósmica, tal como acontece com os Homens Celestiais. A segunda queda foi quando se aprisionaram voluntariamente no plano mental para orientar a evolução da alma humana.

Concluindo este assunto, devemos destacar que existem hierarquias mais dominantes que outras neste atual sistema solar. São elas:

- a 2ª Hierarquia Criadora, a de Virgem, pois confere à Mônada a sensibilidade (budhi) e a impulsiona à manifestação. Desenvolver a sensibilidade ao máximo é alcançar a meta no atual sistema solar.
- a 4ª Hierarquia Criadora, a de Escorpião, pois é o ponto de união entre espírito e matéria e é a hierarquia que capacita o Logos Solar a alcançar seu objetivo nesta manifestação – Expressar o Amor/Sabedoria/Razão Pura em toda sua plenitude.
- a 5ª Hierarquia Criadora, pois constitui a soma total das realizações alcançadas no Sistema Solar anterior. Ela representa os cinco grupos já liberados.

Estudo 797 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – 2. Os Efeitos da Lei da Atração – 3. A Adaptação da Forma à Vida – Hierarquias Criadoras – 5ª Hierarquia Criadora – págs. 939 a 942.

Considerações sobre o Texto

5ª Hierarquia Criadora – a de Capricórnio – (Makara)

Esta é a Hierarquia que dá forma à Tríade Inferior ou ao que chamamos de Personalidade Humana. Expressa os dois aspectos de manas e constitui o que, de acordo com a Lei, é um agente distribuidor de energia para o quinto subplano de cada plano. Mestre D.K. nos alerta que, se considerarmos de cima para baixo, estes três mundos são o quinto subplano, ou seja, o plano de manas abarca o gasoso, o líquido e o denso, enquanto que nos mundos de evolução espiritual o plano da mente é o quinto, se contarmos de baixo para cima. Esta hierarquia expressa os dois aspectos de manas (mente concreta e mente abstrata).

Nosso Mestre enfatiza, também, que as verdadeiras formas de tudo o que perdura no universo solar se encontra no corpo etérico do Logos Solar, ou seja, nos planos que estão acima de plano búdico, pois, para o ocultista, o corpo físico é uma ilusão grosseira. Portanto, o corpo físico denso, o corpo líquido e o gasoso logoico, são constituídos por matéria orgânica e inorgânica que se desfazem a cada pralaia, da mesma forma que os átomos físicos, os líquidos e os gases do ser humano retornam aos depósitos originários quando o ser humano falece. Portanto,

- os quatro grupos superiores (planos: adi, monádico, átmico e búdico, que representam os subplanos atômico, subatômico, superetérico e etérico do físico cósmico) são a expressão das hierarquias por meio dos quatro éteres cósmicos.

- os três grupos inferiores são as vidas que atuam como matéria involutiva (que estão no arco descendente, ou seja, matéria orgânica e inorgânica) do corpo físico denso logoico, (ou seja, as matérias mental, astral e física etérica, que correspondem aos estados gasoso, líquido e denso da matéria do plano físico cósmico) que interagem com a substância vivente dos quatro subplanos superiores do corpo físico denso do Logos do sistema, ou seja, os que estão citados no tópico acima.

A quinta hierarquia tem uma posição de “elo de ligação” entre os grupos superiores e os que se encontram nos subplanos inferiores. Nosso Mestre afirma que existe uma analogia entre os sete centros da cabeça e os sete grupos de Egos no plano mental e uma analogia misteriosa entre os três centros principais da cabeça (pineal, hipófise e alta maior) e a expressão destes sete grupos de Egos nos três mundos.

Esta enigmática hierarquia é a que dá forma à Tríade Inferior ou ao que denominamos de Personalidade Humana. Ela tem uma íntima conexão com as cinco hierarquias já liberadas no sistema solar anterior, pois expressa a inteligência que subjaz na matéria. Tem, também, uma estreita relação com a constelação do Dragão (constelação boreal) e oculta um mistério que tem a ver com o carma de nosso Logos Solar em um mahakalpa anterior, no qual nosso Logos Planetário estava envolvido.

Foi a influência da constelação de Draco que causou o influxo de energia manásica em nosso sistema solar. É interessante saber que a constelação de Dragão tem a mesma relação com o Parabrahman cósmico que o centro básico (ou raiz) tem com o ser humano, pois tem a ver com o fogo serpentino que estimula e vitaliza e coordena os fogos em manifestação objetiva.

A Sra. Annie Besant afirma que da quinta hierarquia criadora surgem os aspectos duais ou as polaridades da natureza forma. Os aspectos positivos e negativos (yang e Yin) lutam entre si, promovendo a dualidade e a separatividade.

É importante notar que manas tem um aspecto dual: a mente tanto “mata” o real, se nos deixarmos envolver pela ilusória vida material, como pode fazer com que transcendamos a ilusão e descortinemos a realidade. Por meio da mente captamos o mundo exterior (não eu) e o experimentamos e analisamos. Silenciando a mente, por meio da meditação, alcançamos a razão pura (budhi), o cerne da sensibilidade divina. Manas organiza a personalidade humana e a torna capaz de experimentar integralmente a vida na forma, mergulhar nela, aprender com intensidade os aspectos mais densos da matéria, mas é ela, também que é capaz de nos conectar com nossa mais pura essência.

Entendendo melhor a Personalidade Humana, talvez possamos compreender o belíssimo mantra que Mestre Tibetano nos ensinou:

“Conduz-nos oh Senhor (nosso Jiva Imortal)

Da morte para imortalidade (da matéria densa ao plano espiritual)

Da escuridão (matéria) para Luz (Espírito)

Do irreal (Manas) para o real (Budhi)".

Estudo 798 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F”- A Lei da Atração – 2. Os Efeitos da Lei da Atração – A Adaptação da Forma à Vida – As Hierarquias Criadoras – a 6ª e a 7ª Hierarquias – págs. 942 a 945

Considerações sobre o Texto

Resumo sobre as Hierarquias Criadoras

Antes de adentrarmos no assunto das duas últimas Hierarquias Criadoras em atividade no atual sistema solar iremos percorrer um pouco sobre a substância dévica, que é a essência de todas as formas materiais. O significado da palavra substância nos remete à parte concreta ou essencial de alguma coisa, ou seja, a natureza de um corpo.

A palavra dévica provém do radical sânscrito “DEV”, que significa brilhante, reluzente, cheio de luz. Poderíamos definir substância dévica como a luz ou a energia que subjaz na matéria, mas esta seria uma definição muito simplista.

De fato, a luz ora se comporta como onda (energia pura) e ora como fóton (partícula). Portanto, poderíamos dizer que matéria é luz condensada, oscilando em diferentes frequências, conforme o plano em que esta matéria se encontra, quanto mais alto o plano, mais alta será a frequência vibratória.

Conceito de substância dévica

Sabemos que o “primeiro movimento” para a formação do sistema solar parte do terceiro aspecto do Logos, a Atividade Inteligente. Este terceiro Logos é conhecido pelos indianos como Brahma, pelos cristãos como “Espírito Santo” e como “Ruah”, o Alento Vital, pelos cabalistas. Este é o aspecto que fecunda, isto é, põe em movimento a matéria virginal que se encontra inerte.

Antes desta primeira manifestação divina nada existia, exceto a matéria virginal, ou seja, matéria indiferenciada, (que os teosofistas chamam de koilon) que preenchia o espaço que nosso Logos delimitou para manifestação objetiva de Seu sistema solar. É no seio desta matéria virgem que o terceiro aspecto da Divindade implanta sua energia primária, fecundando-a, ou seja, tornando esta matéria apta a responder vibrações e qualidades diferenciadas. Assim, o terceiro aspecto da Divindade, dotando a matéria virginal de inteligência, torna possível a diferenciação da matéria em diversos planos e subplanos.

Feitas estas considerações pertinentes à importância da Hierarquia Dévica na construção material do mundo em que vivemos, passemos à conclusão do tema Hierarquia Criadoras.

Ação das Hierarquias Criadoras

Como já foi enfatizado em estudos anteriores, as Hierarquias Criadoras são a energia-semente para construção de um campo de evolução no plano físico cósmico para todas as entidades que virão à manifestação por meio da vontade do Logos Solar.

Três são os principais objetivos das Hierarquias Criadoras:

1 – Atuar como agentes de atração entre Espírito e Matéria.

2 – Transmitir às formas por elas criadas a energia de raio proveniente das constelações zodiacais.

3 – Qualificar a matéria fecundada pelo terceiro aspecto da Divindade Solar com sua própria essência.

Portanto, a matéria fecundada pelo Espírito Santo, energizada, qualificada e trabalhada pelas H.C. forma a substância material de tudo o que existe objetiva e subjetivamente. Onze das doze H.C. são de natureza dévica, apenas a quarta Hierarquia é estritamente humana (Hierarquia das Mônadas Humanas). Por isso é lícito dizer que toda a forma é constituída por substância dévica. Mestre Tibetano afirma isto textualmente às págs. 528 do livro TSFC (edição em espanhol da Ed. Kier) quando diz:

“O homem é literalmente substância dévica e um Deus (Mônada Humana), sendo desta forma o verdadeiro reflexo do Logos Solar”.

Estas duas últimas hierarquias estão ligadas à substância propriamente dita, pois oferecem as formas substanciais nos três mundos. Estas hierarquias não são princípios desde o ponto de vista do Logos, mas do ponto de vista humano proporcionam seus princípios inferiores. A sexta hierarquia, a dos senhores lunares ou pitris barishads, é responsável por fornecer a substância das formas materiais, especialmente, as substâncias astral e etérica e a sétima hierarquia é a vida que anima os elementos físico-químicos do planeta.

Estas duas hierarquias são, de fato, o resíduo inferior do sistema solar anterior e constitui a energia básica desta matéria que, o átomo físico permanente logoico, no plano adi, atraiu para si ao construir a forma divina. Portanto, a sétima hierarquia é a vida ou a energia que se encontra no coração de cada átomo, o seu aspecto positivo.

6ª Hierarquia Planetária – Hierarquia de Sagitário – Os pitris lunares

Como foi dito acima esta é a hierarquia dos senhores lunares que são os responsáveis por fornecer a substância para nossos corpos astral e etérico, bem como se ocupam com a organização física do Espírito Planetário e com o desenvolvimento físico dos seres que se manifestam objetivamente, neste planeta, nos planos: astral e etérico. Portanto, os pitris lunares, literalmente, dão as formas de todos os corpos etéricos de qualquer objeto tangível. Trabalham com a energia de kundalini, que nada mais é que o fogo da matéria ou fogo por fricção/fricção. A função desta hierarquia está bem descrita nas palavras do Antigo Comentário, que diz:

“Os devas ouvem a palavra emitida. Sacrificam-se e, com sua própria substância, constroem a forma desejada. Extraem a vida e o material de si mesmos, entregando-se a si próprios ao impulso divino”.

7ª Hierarquia Criadora Hierarquia de Aquário

É a Hierarquia que anima a vida dos elementos físico-químicos. É a energia que se encontra no interior de cada átomo, isto é, em seu núcleo, como afirma nosso amado Mestre. Atuam no próton ou aspecto positivo do núcleo atômico. Estes seres dévicos agregam matéria densa ao redor do modelo etérico e são orientados pelos devas da 6ª H.C. e por isso são chamados de vidas cegas, pois obedecem a um padrão previamente traçado. Não trabalham com energia alguma, pois o plano físico denso não constitui princípio algum, é apenas MAYA.

Conclusão

Finalizando este tema, nosso Mestre nos informa que as vidas que compõem uma Hierarquia, em cada ciclo transferem sua consciência para Hierarquia que se encontra acima, pois as vidas negativas de uma hierarquia seguem a seguinte sequência:

Energia negativa → Energia equilibrada → Energia positiva

As vidas positivas de uma hierarquia se convertem em vidas negativas da outra quando passam a ela, portanto, cada hierarquia deve ser estudada de modo tríplice. Portanto, existem nove estados de consciência pelos quais hão de passar os devas de cada hierarquia, assim como também são nove as iniciações pelas quais a quarta Hierarquia Criadora (Mônadas humanas) deve passar.

Várias hierarquias criadoras estão envolvidas com os princípios que se manifestam no reino humano e para entendermos será necessário levar em conta os seguintes pontos:

1. A natureza tríplice do ser humano
2. A diferença entre os veículos de expressão e a consciência que os utiliza
3. A diferença entre um raio (que é a expressão da energia logoica e sua emanção positiva) e uma Hierarquia criadora (emanção negativa do Logos sobre a qual se plasma a energia positiva logoica) Esta interação se chama “matrimônio dos polos”.

Estudo 799 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “F” – A Lei da Atração – II. Efeitos da Lei da Atração – 4. Unidade Grupal – págs. 945 a 947

Considerações sobre o Texto

4. A Unidade Grupal

Mestre Tibetano nos diz que: a unidade é uma verdade incontestável no ocultismo, pois é uma realidade que cada parte infinitesimal do todo tem relação com:

1. Todas as unidades que formam o corpo de manifestação
2. A própria vida unitária
3. A unidade maior da qual faz parte.

Isto significa que o que está na parte também está no Todo e vice-versa. O fragmento é uma parte holográfica do Todo, ou seja, cada pequena parte contém em si a informação da totalidade.

A evolução é um grande experimento da Divindade, cujo objetivo é a realização de um magnífico esforço feito pela Inteligência Maior para formar um grupo que realize a expansão consciencial.

Esta responsabilidade recai sobre o átomo logoico (Logos Solar) e o objetivo da evolução é converter cada unidade contida Nele (macro ou microcósmica) em uma unidade inteligente que colabore e que responda às forças que atuam externamente sobre si, despertando estas unidades para a existência de forças e energias que se encontram em estado latente, mas que possam contribuir para o bem da Totalidade. Como o homem se encontra no ponto médio da evolução da consciência lhe é possível alcançar esta tríplice percepção, ou seja:

- perceber sua individualidade,
- perceber as forças subumanas que devem ser controladas
- perceber o lugar que ocupa dentro do plano e o propósito do Homem Celestial.

A evolução humana é, pois, a mais importante, pois por meio dela as leis da unidade grupal podem ser aplicadas aos três grupos: super-humano, humano e subumano.

O ser humano é realmente o ponto médio da trajetória evolutiva, pois é onde ocorre a evolução da consciência e onde é possível alcançar uma percepção tríplice, a saber:

- a própria individualidade;
- as forças subumanas que devem ser controladas e estimuladas ao desenvolvimento;
- as forças supra-humanas, isto é, o plano e o propósito de um Homem que habita no reino espiritual e que já se livrou das encarnações compulsórias.

Portanto, considera-se o ser humano o mais importante nesta escala evolutiva, pois por seu intermédio as leis da unidade grupal podem ser aplicadas de forma inteligente nos três grupos em evolução neste planeta.

Acima do ser humano encontram-se os que não submergiram na matéria, por se acharem “puros” demais e abaixo estão os que estão extremamente envoltos na densidade material. Como o ser humano encontra-se no ponto médio, pode servir de mediador entre os dois grupos e por seu intermédio podem se desenvolver as leis e métodos que, em um futuro sistema solar, irão formar uma lei fundamental para o trabalho unificado.

Nosso Logos Planetário vem colocando em prática diversos experimentos em relação às leis que regem os corpos e as massas, por isso Ele é conhecido internamente como o “Divino experimentador Físico”. Portanto, sob certo ponto de vista, nossa humanidade é única pois está empenhada em resolver dois grandes problemas, a saber:

1. Estabelecer um contato e uma resposta consciente entre o reino humano e o reino animal.
2. Receber as vibrações das vidas super-humanas, sustentá-las e distribuí-las conscientemente aos reinos subumanos, servindo de ponte entre os dois reinos.

Tudo isto deve ser feito por entes humanos em posse de sua plena consciência individual. Para tanto, o ser humano deve desenvolver uma relação empática com outros seres humanos e com os pitris do reino animal, bem como empenhar-se em atuar como agente transmissor das energias provenientes do reino supra-humano.

É interessante observar que o objetivo primordial da Hatha Yoga e da Magia Tântrica foi estabelecer um elo que unisse o animal e o ser humano, tendo como base o corpo físico. Isto com o tempo foi perdido. Os estudantes esotéricos devem meditar sobre as posturas e os métodos destas duas técnicas, tendo em mente as informações passadas por nosso Mestre.